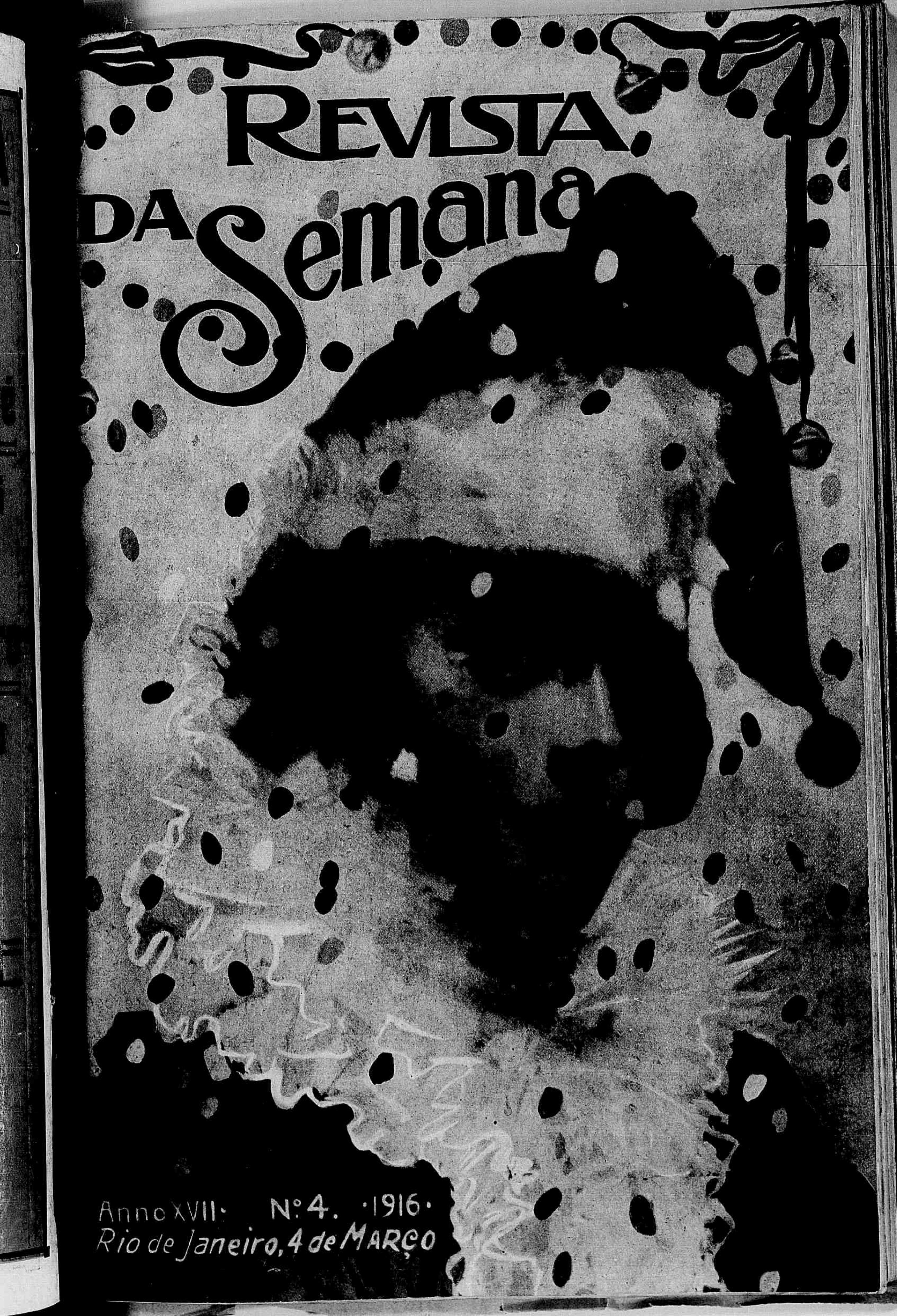


REVISTA DA Semana



Anno XVII. N° 4. 1916.
Rio de Janeiro, 4 de MARÇO

PARC ROYAL

RIO DE JANEIRO

AS VENDAS DA NOSSA SECÇÃO DE SEDAS
ATINGIRAM UMA TÃO ELEVADA
CIFRA, QUE PODEMOS DIZER FRANCAMENTE QUE SÓ A
NOSSA CASA AS VENDE PARA MAIS DE METADE
DA POPULAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

TEMOS SEMPRE EM STOCK O MAIS EXTRAORDINARIO
SORTIMENTO DE TODOS OS TECIDOS DE SEDA DA MAIS ALTA NOVIDADE

PREÇOS DE ALGUNS TECIDOS DO RIGOR DA MODA

Taffetas francez , tecido de grande moda. Largura 1,00 Metro.....	10\$700
Faille francez , ultima moda. Largura, 1,00..... Metro	20\$000
Crêpe da China , tecido de seda pura. Larg., 1,10. Metro 13\$ e.....	9\$000
Cachemire soie , de bello efeito. Largura 1,10.... Metro	12\$000
Crêpe Seduction , novidade sem equal. Larg. 1,10.. Metro	18\$000
Foulard japonéz , tecido lavavel. Largura, 0,90... Metro	14\$000

Taffetas frou-frou , bellissimo tecido. Largura 1,00... Metro	14\$000
Taffetas radium , grande novidade. Largura 1,00... Metro	20\$000
Crêpe da China , broché, lindo tecido. Largura 1,00... Metro	22\$000
Gros-crêpe , a mais linda novidade. Largura 1,10... Metro	28\$000
Radium de soie , tecido muito fino. Largura 1,10..... Metro	8\$500
Satin églantine , finissima qualidade. Largura 1,10 Metro.....	12\$000

Todas as sedas que vendemos são absolutamente garantidas.

O Campeão do Amor

Grande novella dramatica e de aventuras de Antony Hope

TERCEIRA PARTE

Continuação dos ns. anteriores.

— Depois de partirem, faremos uma cova provisoria, talvez duas — e com a mão indicou o pobre Herberto — ou mesmo tres, accrescentou com o seu sorriso sceptico, porque o nosso amigo *Boris* deve tambem desaparecer.

— Vae enterrar o rei ?

— Não tão fundo, que não seja possivel tira-lo da terra! Tem um plano melhor ?

Não tinha, mas o de Sapt não me agradava. Comtudo, tinhamos ante nós vinte e quatro horas. Era, parecia-me, tempo sufficiente para guardar o segredo. Mais era impossivel. Morto ou vivo, era preciso que o monarcha fosse visto. Era possivel que tambem antes Rupert cahisse em nosso poder ! E havia mesmo outro partido a tomar ? Porque actualmentes estavamos ameaçados d'um perigo maior do que aquelle que tinhamos querido evitar. Ao principio o que mais receiavamos, era que a carta da rainha fosse lida pelo marido. Este perigo conjurara-se. Mas, peor se-

ria encontrando-a em poder de Rupert, e que todo o reino, toda a Europa se inteirasse que fôra escripta por aquella que d'ora avante era a unica soberana da Ruritania. Para a salvar, nenhuma tentativa era demasiado ousada, nenhum projecto bastante perigoso. Embora, como dizia Sapt, tivessemos de nos accusar d'auctores da morte do rei, encontravamos-nos

na necessidade de não desistir do nosso proposito. E como fôra a minha negligencia que acarretara todo este mal, tinha menos direito que qualquer outro para hesitar. Lealmente considerava a vida como empenhada n'esta aventura.

Asentámos o plano. Abrir-se-

lastimosamente. Pediu para que me sentasse a seu lado. Creio que Sapt desejaria mais que eu partisse logo, mas não podia esquivar-me ao pobre rapaz, embora me fizesse perder alguns minutos preciosos. Estava a expirar e empenguei todos os meus esforços para

lhe suavizar os ultimos momentos. A sua coragem era heroica e todos nós, ante esse humilde defrontando-se com a morte, tomámos novas forças com o seu exemplo. O proprio Sapt poz um freio á sua impaciencia, permittindo-me que ficasse para cerrar os olhos do moribundo.

Mas o tempo passava e eram quasi cinco da manhã quando consegui montar a cavallo. Os outros foram mettidos na cavallariça. Dirigi-me a galope para o castello ; o dia despontava, corria uma viração suave e agradável. Essa luz nova trouxe-me uma nova esperanza, e os sustos como que se dissiparam ante ella.

Quando se me deparou a fortaleza, desprendi um grito d'alegria ; mas,

instantes depois, não reprimi uma exclamação de surpresa e puz-me em pé nos estribos olhando o cimo do torreão. O estandarte real que, na cupula, fluctuava ao vento, desaparecera da haste.

Segundo um velho costume içava-se sempre que o rei ou a rainha estavam alli. Se não indicava a presença de Rodolpho V, porque não proclamava a da rainha Fla-



Baixei-me, ergui-lhe a mão desprendendo-lhe os dedos ainda flexiveis e quentes.

havia a cova para o rei, e caso fosse necessario collocar-se-hia alli o corpo. O sitio escolhido foi o sobrado do celleiro. Se Herberto morresse sepultar-se-hia no pateo por detraz do pavilhão. Quanto a *Boris* teria como ultima morada o local onde prenderamos os cavallos.

Nada mais tinhamos a tratar ; levantei-me, mas n'esse momento ouvi a voz do guarda queixando-se

via? Esporci vigorosamente o cavallo.

O destino mais d'uma vez nos feria? Arreciei-me d'um novo golpe.

Um quarto d'hora depois dizia ao creado particular:

— Logo que a rainha esteja visível, inteire-se se me pode receber. Trago uma mensagem de Sua Majestade.

Pareceu-me um tanto perplexo, mas n'essa ocasião Hermann, o mordomo-mór, appareceu.

— A rainha não está aqui. O facto é, snr. conde, que nos deu agua pela barba. A's cinco da manhã, sahio dos seus aposentos em *toilette* de passeio. Mandou chamar o tenente Bernenstein participando-lhe que ia deixar o castello. O trem-correio passa por aqui ás seis horas.

Hermann depois de consultar o relógio accrescentou:

— Sua Majestade deve agora mesmo ter sahido da estação.

— Para ir aonde? perguntei alçando os hombros ante aquelle capricho de mulher.

— Para Strelsau, e não levou comsigo mais que uma dama e Bernenstein.

— E não explicou a causa?...

— Não, senhor. Deixou uma carta para o condestavel, recomendando-me que lh'a entregasse em mão propria mal elle chegasse. Que se tratava d'um caso de maxima importancia para se transmitir ao rei e que só a devia confiar ao coronel Sapt. Admira-me, que o snr. conde não reparasse que já não estava o pavilhão real.

— Não notei, não! Dê-me a carta.

A decifração do enigma estava alli. Devia leva-la a Sapt e sem demora.

— Desculpe... mas o snr. conde não é o condestavel, disse sorrindo.

— E' claro, mas vou ter com elle. Recebi ordem de voltar depois de ver a rainha, e visto que Sua Majestade se ausentou, ponho-me novamente a caminho, apenas tenham sellado outro cavallo. Dê cá a carta.

— Não me é possível. As ordens de Sua Majestade foram terminantes.

— Se ella soubesse que eu viria em lugar do condestavel, encarregar-me-hia d'essa missão.

— E' o que ignoro, excellencia. A sua vontade era manifesta

e como não gosta que lhe desobedeçam...

O palafrenero e o laçao tinham-se retirado.

— Dê-me a carta. Hermann.

A paciencia esgotara-se-me, o que se denotava na voz.

O servidor amedrontou-se. Recuou um passo mettendo a mão no peito. Era o gesto denunciador. Não attendi mais á prudencia. Deitei-me a elle, e á força abri-lhe o casaco agalado, tirando-lhe a carta que estava no bolso interior. Então larguei-o, e mettendo-lhe na mão duas coroas d'ouro, enquanto os olhos pareciam sahir-lhe das orbitas:

— E' um assumpto urgente, imbecil, e ai de ti, se dás com a lingua nos dentes.

E sem mais me importar com elle, apressei-me em me dirigir ás cavalariças. Cinco minutos depois punha-me a caminho a toda a brida.

Quando cheguei ao pavilhão enterrava-se o Boris.

James tratava de nivelar cuidadosamente a terra com a enxada, e Sapt olhava-o fumando no cachimbo.

As botas dos dois estavam cheias de lama. Apressei-me em lhe participar o que occorrera. Praguejando, o condestavel arrancou-me a carta das mãos. James continuava no seu trabalho, e eu limpava a testa cheia de suor.

— Santo Deus! a rainha foi ter com elle! exclamou Sapt.

E deu-me a carta.

Não revelarei tudo o que alli estava escripto. Não punhamos duvida que era muito tocante e pathetico, mas nós, que não podiamos partilhar esses sentimentos, consideravamos tal passo uma perfeita loucura.

Buscara supportar a sua estada em Zenda, confessava, mas aquella separação era superior ás suas forças. Não podia socegar. Não sabia o que fôra feito de nós, nem o que se passara em Strelsau.

Durante horas, estivera alerta, mas por fim adormecera, e dominara-a o sonho.

«Já uma vez sonhara o mesmo», escrevia ella. «Rodolpho Rassendyll voltara. Viu-o nitidamente. Pareceu-me que era elle o rei: chamavam-lhe assim, mas não respondia, não se movia... como um cadaver! Não posso seguir inactiva!...»

E continuava; sempre desculpando-se, dizendo que uma coisa a attrahia para Strelsau, e lhe dava a perceber que se não fosse lá, não tornaria a ver vivo

«... aquelle que sabeis.

E preciso vê-lo! Se o rei recebeu a carta estou perdida. Senão, participe-me o que quereis ou podeis fazer. Tenho de partir! Esse sonho é como um aviso! Juro-vos que só o verei uma vez, mas nada me fará demover d'esse proposito. Corre um perigo... estou segura. D'outra fórma como interpretar o meu sonho? Bernenstein vae comigo.

Peço-vos que me desculpeis.

Assim concluia a carta. Pobre rainha! Estava amedrontada pelas visões que lhe suggeriam o cerebro doentio e o seu coração angustiado.

Entrámos para o pavilhão.

Emquanto comiamos, eu estava esfamado, conversámos. Era evidente que tambem tinha d'ir a Strelsau.

Alli é que o drama devia ter o seu epilogo. Encontravam-se lá Rodolpho Rischenheim, provavelmente Rupert de Hentzau e agora a rainha. De todos estes, só Rupert (e talvez Rischenheim) sabiam a morte do rei e como a mão caprichosa do destino terminara os acontecimentos da vespera. O monarcha tranquillo no seu leito funebre, tinha já o coval aberto, e Sapt e James guardavam fielmente o segredo, promptos a sacrificarem a vida.

Precisava-se instruir a rainha de que enviuvava e acabar d'uma vez com Rupert.

A's nove da manhã, deixei o pavilhão. Tinha que ir até Hofpbau e cavallo e ahi tomar o trem para Strelsau.

D'Hofbau enviaria um despacho á soberana, simplesmente advertindo-a de minha chegada. Com telegrammas cifrados corresponder-me-hia á vontade com Sapt, que me encarregou de perguntar a Rassendyll se viria juntar-se a nós ou ficava onde estava.

— Tudo se resolverá n'um dia. Não podemos occultar por muito tempo a morte do rei. Por amor de Deus, Fritz, livre-nos d'esse miseravel e apodere-se da carta!

Abreviámos as despedidas, e parti. Sem perder um instante, ás dez horas estava em Hofbau.

D'ahi intei rei Bernenstein da minha proxima chegada; infelizmente, só havia trem duas horas depois. Calcule-se a disposição d'espirito emquanto esperava. Cada minuto semelhava-me uma hora, e ainda não sei hoje como o tempo passou.

Alfim embarquei; chegando á gare empreguei enormes esforços para mostrar serenidade. Metti-me numa carruagem, e gritei para o cocheiro:

— Depressa... ao palacio. Estou atrasado.

— Isto trota que parece tem fogo, respondeu o cocheiro.

N'aquelle momento, no caes, um homem fez-me signal com a mão. E assim o cocheiro não se movimentou.

Era Anton de Strofzin, primo de minha mulher. Caminhou para mim estendendo-me a mão envolta em elegante luva *gris-perle*, porque elle era um dos dirigentes da mocidade distincta de Strelsau.

— Tinha a certeza de o ver, meu caro Fritz, porque já sei que o rei está aqui.

Devia ter conservado todo o sangue-frio, mas não sou Sapt nem Rodolpho.

— O rei aqui! exclamei agarrando-lhe o braço.

— Não sabia?

Eu é que já o não escutava, e mandei rodar para o palacio.

Partimos a galope, ficando Anton de boca aberta, como que assombrado.

Enterrei-me nas almofadas da carruagem, absolutamente estupefacto. O rei estava morto e ao mesmo tempo estava na capital!

Naturalmente a verdade surgiu como n'um relampago, mas em nada diminuiu a minha afflicção. Rassendyll estava em Strelsau.

Alguem o vira e tomara-o pelo rei. De que nos serviria agora esse recurso?

Mas a realidade era ainda peor do que eu suppunha. Porque a presença do rei não fôra notada pelo olhar incerto d'um transeunte, nem por um simples boato o que se tornaria facil desmentir, ou pelo testemunho d'uma ou duas pessoas. N'esse mesmo dia, ante a multidão reunida, Rodolpho passara pelo rei, vindo a Strelsau! Preciso agora contar o fatal encadeamento de circumstancias que o levava a um meio tão perigoso arrostando um enorme perigo. E embora o grande risco que corriamos, ainda

estavamos expostos a outro mais terrivel!

QUARTA PARTE

O REI EM STRELSAU

Rassendyll chegara de Zenda a Strelsau pelas nove da noite no dia em que ocorrera o drama no pavilhão de caça.

Como a noite estava chuvosa e escura, havia pouca gente nas ruas e assim pôde alcançar a minha casa sem ser notado.

Alli apresentava-se um perigo. Nenhum dos nossos creados estava inteirado do segredo. Apenas minha mulher, a quem a rainha tomara por confidente, conhecia Rodolpho e não esperava vê-lo, visto que ignorava os ultimos acontecimentos.

O mancebo não se alheiará do perigo e lamentava a ausencia do seu fiel servidor, que lhe aplacaria as difficuldades que sobreviessem.

A tormenta fornecia-lhe um pretexto plausivel para tapar o rosto quasi completamente e levantar a golla do casaco até ás orelhas, ao mesmo tempo que as rajadas de vento lhe impunham a necessidade de carregar o chapéo para os olhos, se não quizesse que lhe fugisse. Esquivando-se assim ás vistas curiosas, parou o cavallo á minha porta e tocou depois de se apear. Disfarçando quanto podia a voz, perguntou pela condessa, pretextando uma mensagem que eu lhe enviava.

Minha mulher recebeu-o logo. Reconheceu-o, mas não se deu por achada ante os creados, porque Helga, com a sua sagacidade habitual, adivinhou um mysterio. E conduziu a visita para a salinha do rez-do-chão que deitava para a rua.

E apenas sós:

— Diga-me depressa o que o traz aqui.

Contou-lhe em breves palavras tudo que sabia. Occultou corajosamente do que se arreceava vendo que eu podia encontrar Rupert no pavilhão, e escutou attentamente o que Rodolpho tinha a pedir-lhe.

— Posso sahir d'aqui e em caso de necessidade voltar sem que ninguém me veja?

— A porta fecha-se de noite e só meu marido e o mordomo é que teem as chaves.

Os olhos de Rassendyll voltaram-se para a janella.

— Não engordei bastante para não poder passar por alli, e é me-

lhor, que mettermos mais um cumplice nos nossos planos.

— Passarei aqui a noite e não deixarei entrar ninguém.

— Se eu voltar é porque o meu golpe falhou.

— Um golpe? redarguiu ella receando um tanto.

— Não me pergunte de que se trata; é em serviço da rainha.

— Por Sua Majestade não ha nada que eu não faça e tambem pelo Fritz.

Apertou-lhe a mão affectuosamente como para o animar.

Minha mulher fez com que Rassendyll ceasse, sem a intervenção da creadagem, deu-lhe outro fato, e era meia noite quando elle se dispoz a partir. Baixou a luz tanto quanto possivel. Depois abriu as persianas, a janella e olhou para a rua.

— Torne a fechar tudo quando eu tiver sahido. Baterei nos vidros... se voltar.

— Por amor de Deus, seja prudente, disse Helga em voz baixa apertando-lhe a mão.

Fez-lhe um signal tranquillizador, e cavalgando no parapeito da janella deteve-se um instante escutando. A tormenta não se acalmara e a rua estava deserta. Saltou para o passeio, sempre com o rosto encoberto. Ella não perdeu de vista aquella silhoeta que se afastava apressadamente, até que a esquina a fez desaparecer. Então, cerrou tudo, e começou a velar, rezando por elle, por mim e pela sua querida rainha, porque sabia que um projecto perigoso ia ser posto em pratica e ignorava quem seria ameaçado ou ferido.

A partir do momento em que Rassendyll deixou a minha casa para ir em busca de Rupert de Hentzau, cada hora, quasi cada instante apresentava as peripecias do rapido drama que decidiu da nossa sorte. Já contei o que tencionavamos fazer. Rupert voltara para a cidade e a rainha meditava, na sua insomnia agitada, na resolução que a ia levar a Strelsau. Mesmo a meio da noite, os dois partidos não descansavam.

Porque, por mais providente e habil que fosse, Rodolpho combatia um antagonista que não perdia a minima probabilidade e encontrara um instrumento muito aproveitavel n'esse Bauer, um patife astucioso como existem poucos. Foi sempre um grande erro nosso não contar com elle, o que nos custou caro!

Occulto nas sombras tinha, á sua vontade, espiado as entradas e saídas de minha casa e tudo o que occorrera alli.

Assim, apenas a janella se fechou, um vulto deixou cuidadosamente a esquina e seguiu Rodolpho. No percurso não encontraram ninguém.

Rassendyll entrou no Königstrasse. N'esse momento, Bauer, que estava a uma distancia de cerca de cem metros, apressou o passo ficando a uns setenta.

Mas Rodolpho tinha o ouvido apurado. E assim ergueu a cabeça rapidamente.

Não parou; seria revelar suspeitas, mas atravessou a rua, e passou para o lado opposto, affrouxando um pouco o passo. A pessoa que o seguia fez o mesmo, signal que não queria passar-lhe adiante. Ora um homem que assim procede n'uma noite como aquella, deve ter uma razão que não é facil perceber desde logo.

Tratou de a decifrar, entregando-se a demoradas reflexões.

Aquelle que o seguia era Rupert? Fosse quem fosse, retrocedeu indo em direcção de Bauer, com a mão na coronha do revolver que levava na algibeira interior do casaco. Mas Bauer, sempre astucioso, alçou enormemente os hombros conservando-se n'essa posição, e continuou andando ao mesmo tempo que assobiava. Rodolpho conservava-se immovel.

E assim Bauer chegou defronte d'elle. Quiz certificar-se de quem era aquelle homem. Tudo quanto era ousado tinha a sua predilecção. Acercando-se-lhe rapidamente, sem disfarçar a voz e desviando mesmo parte do *cache-nez* que lhe occultava o rosto.

— N'uma noite de chuva não é bom andar por fóra a estas horas, amigo.

Bauer, embora surprehendido, não perdeu o sangue frio. Se reconheceu Rodolpho, não sei, mas com certeza suspeitou a verdade.

— Quando não se tem eira nem beira, que remedio senão andar á procura d'asylo, respondeu parando e tomando esse ar honesto e pouco intelligente com que conseguira iludir-me.

Eu descrevera-o minuciosamente a Rassendyll, de fórma que se Bauer não ignorava quem era o seu adversario, este não estava menos bem informado.

— Não tem asylo! exclamou Rodolpho n'um tom compassivo. Como pôde ser isso? Venha com-

migo, e pôde contar com uma cama para esta noite.

Bauer recuou, buscando fugir. Não teve tempo. Rodolpho passara-lhe o braço esquerdo pelo direito d'elle, obrigando-o a atravessar a rua.

— Sou christão, e assim, meu velho, esta noite vae ter onde se abrigar. Venha, e nada de perder tempo.

Bauer quizera apenas inteirar-se, e assim não estava preparado para uma lucta.

Nas mãos de Rodolpho semelhante uma creança. Não tinha outra alternativa senão acompanhá-lo, e os dois puzeram-se a caminho pelo Königstrasse. O passo arrastado de Bauer demonstrava bem que não tinha nenhuma vontade d'esse passeio, mas como resistir?

Approximavam-se da *gare*. Rodolpho principiou a examinar as portas.

— Está tudo tão escuro! Veja se descobre o numero 19.

O braço de Bauer estremeceu.

— O numero 19?

— Creio que é aqui, respondeu Rodolpho com um modo satisfeito quando chegaram diante da casa da tia Holf. E' aqui, não ha duvida. Toque, bem vê que não tenho as mãos livres.

Era verdade: estavam occupadissimas, porque uma segurava o braço do inimigo, como mettido n'um torno, na outra, apertava um revolver.

A maneira como apontava o cano indicava bem o alvo da bala.

— Não ha campainha, disse mal humorado.

— Então bata, mas... ouça primeiro, meu rapaz, de maneira que abram, percebe? e como detesto esperar, se a porta não se abrir decorridos dois minutos, a boa gente que alli mora accorderá aos tiros. Não preciso dizer mais nada...

E a direcção da arma explicou claramente estas palavras.

Era um argumento irresistivel e assim Bauer bateu na porta, primeiro com força, depois devagarinho, cinco pancadas, mas de seguida.

Com certeza o esperavam, porque não se ouviram passos, e o fecho foi levantado com toda a precaução e a porta entreabriu-se. N'esse mesmo instante a mão de Rassendyll largou o braço de Bauer, e n'um movimento subito agarrou-o pelo pescoço, e atirou-o violentamente para a rua, onde elle foi chafurdar na lama. Rodolpho empurrou com a porta, com violencia e correu

o fecho. Então voltou-se, com o dedo no gatilho do revolver, esperando encontrar na sua frente Rupert de Hentzau.

Não o viu, nem Rischenheim, nem a velha, mas apenas uma bonita rapariga com um candieiro d'azeite na mão.

Era Rosa, a filha mais velha da tia Holf, que eu encontrara muitas vezes atravessando a cidade de Zenda com o rei, antes da mãe se ter ido instalar em Strelsau. Assim, a joven seguia sempre o monarcha e este gracejara muitas vezes com as tentativas a que ella recorria para lhe chamar a attenção com os seus languidos olhos negros. A surpresa quasi a levou a deixar cahir a luz, ao vê-lo, e tanto mais que elle já não occultava a cara. O temor, a alegria, uma certa excitação passaram-lhe alternadamente pela physionomia.

— O rei! balbuciou estupefacta. Não, mas...

E examinou-o curiosamente.

— Admira-se por me ver sem barba? perguntou passando a mão pela face. Os reis não teem o direito de as cortar como qualquer dos seus subditos?

Em Rosa havia ainda o seu que d'estupefacção e de duvida. Inclinou-se para ella e em voz baixa accrescentou:

— E não terei mesmo algum motivo que me leve a não querer ser reconhecido immediatamente?

Corou d'alegria á idéa que ia participar d'um segredo.

— Eu é que reconhecerei sempre Vossa Magestade seja de que maneira fór, respondeu fitando-o com os seus enormes olhos.

— Então, pôde ser que me queira auxiliar...

— Até á morte.

— Não preciso tanto, minha querida filha. Basta-me uma pequena informação. Quem é a pessoa que está aqui?

— O sr. conde de Lutzau Rischenheim.

Confiada e não duvidando da pessoa a quem falava, contou-lhe que elle estava ferido n'um braço de que soffria muito, que o conde Rupert de Hentzau tambem lá estava, mas que partira para ir ter com o rei.

— E onde é que foi? perguntou com o seu tanto d'indifferença.

— Vossa Magestade não o viu?

— Não; venho directamente do castello de Zenda.

(Continúa)

O novo e sensacional concurso

— DA —

Revista da Semana

PRIMEIRO PREMIO

Um rico sautoir com 755 perolas

com um fecho artistico ornado com dois brilhantes e uma perola

Bellissima joia do valor de 5:000\$000

adquirida na conceituada joalheria OSCAR MACHADO, da rua do Ouvidor onde se acha exposta para ser devidamente apreciada pelo publico.

SEGUNDO PREMIO

Uma rica e artistica Cruz e collar de platina com 16 bellissimos e escolhidos brilhantes e 41 diamantes

do valor de 1:500\$000

adquirida na afamada CASA ADAMO da rua do Ouvidor, onde se acha exposta

Este novo concurso principia com o numero da REVISTA DA SEMANA, de 18 de Março no qual iniciaremos a publicação dos coupons do novo e interessante concurso, e em que alem dos dois valiosos premios que mencionamos, distribuiremos

MAIS 50 PREMIOS DE CONSOLAÇÃO

Quem não se habilitará a este novo concurso ?

Basta colleccionar 15 coupons dos que publicaremos

Lêr a “Revista da Semana”

A troca de coupons do concurso do automovel começará no proximo dia 1.º de Março, devendo as collecções remettidas pelo correio vir acompanhadas do sello de 100 réis para a remessa do numero.

Pequeno Anuário de Informações Úteis

Medicos

Molestias das creanças. — DR. E. BANDEIRA DE MELLO. — Clinica exclusivamente de creanças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta. — DR. R. DAVID DE SANSON. — Da Santa Casa de Misericordia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone, n. 1.957, Central.

Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — DR. DOMÉQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.: rua das Laranjeiras, n. 265. Telephone n. 5.872, Central.

Clinica de vias urinarias. — DR. CARLOS NOVAES. — Membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50 — das 12 ás 17.

Molestias das senhoras. — DR. OCTAVIO DE ANDRADE, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone n. 1.591, Central. Consultas gratis.

DR. A. HYGINO — Das Fac. de Paris e Rio. Laureado dos Hosp. de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericordia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urinarias, Hydroceles, Molestias de Senhoras, Tumores dos seios e do ventre — Consultorio rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res. R. Conde de Bomfim, 835. Telephone 909, Villa

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa, 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

DENTISTA

Dr. Alvaro Moraes, diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com dez annos de pratica. Colloca dentes com ou sem chapas em 24 horas. Operações sem dôr. TRABALHOS GARANTIDOS. Preços razoaveis. Pagamentos em prestações. Consultas das 8 da manhã ás 8 da noite. Domingos até ás 14 horas. Consultorio e residencia: Avenida Gomes Freire, 64, (esquina da rua da Relação). Telephone n. 193, Central.

PEROLAS...

Por uma profissional enfiam-se collares de perolas á vista dos freguezes na joalheria

ISIDORO MARX

138, Ouvidor, 138

Ao Moinho de Ouro

Café sem igual
Bonbons finos

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2



Casa Rato

— Ponto à jour em todos os tecidos e por todo o preço, festonné á machina.

Bordados, plissés, botões e artigos proprios para costureiras. Gonçalves Dias n. 47, sobrado.

"BENZOIN"

Para o embellezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo Correio 5\$000.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias, e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 - Rua do Ouvidor - 166

Rocha Pombo: Diccionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas. 6\$000
João do Norte: Praias e Var-seas, 1 vol. 2\$000
Afranio Feixoto: Maria Bonita, romance. 3\$000
Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado. 3\$000

RIO VOUGA

SABOROSO VINHO DE MESA

Casa Carvalho

165 - Avenida Rio Branco - 165

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71
Uruguayana, 82

O seu MAL está ahí!



Tome sem demora
TAYUBAYTÉ
LUXIR ESTOMACAL

PÓ DE ARROZ DORA

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2\$000.
Pelo Correio 2\$500.



O LOPES

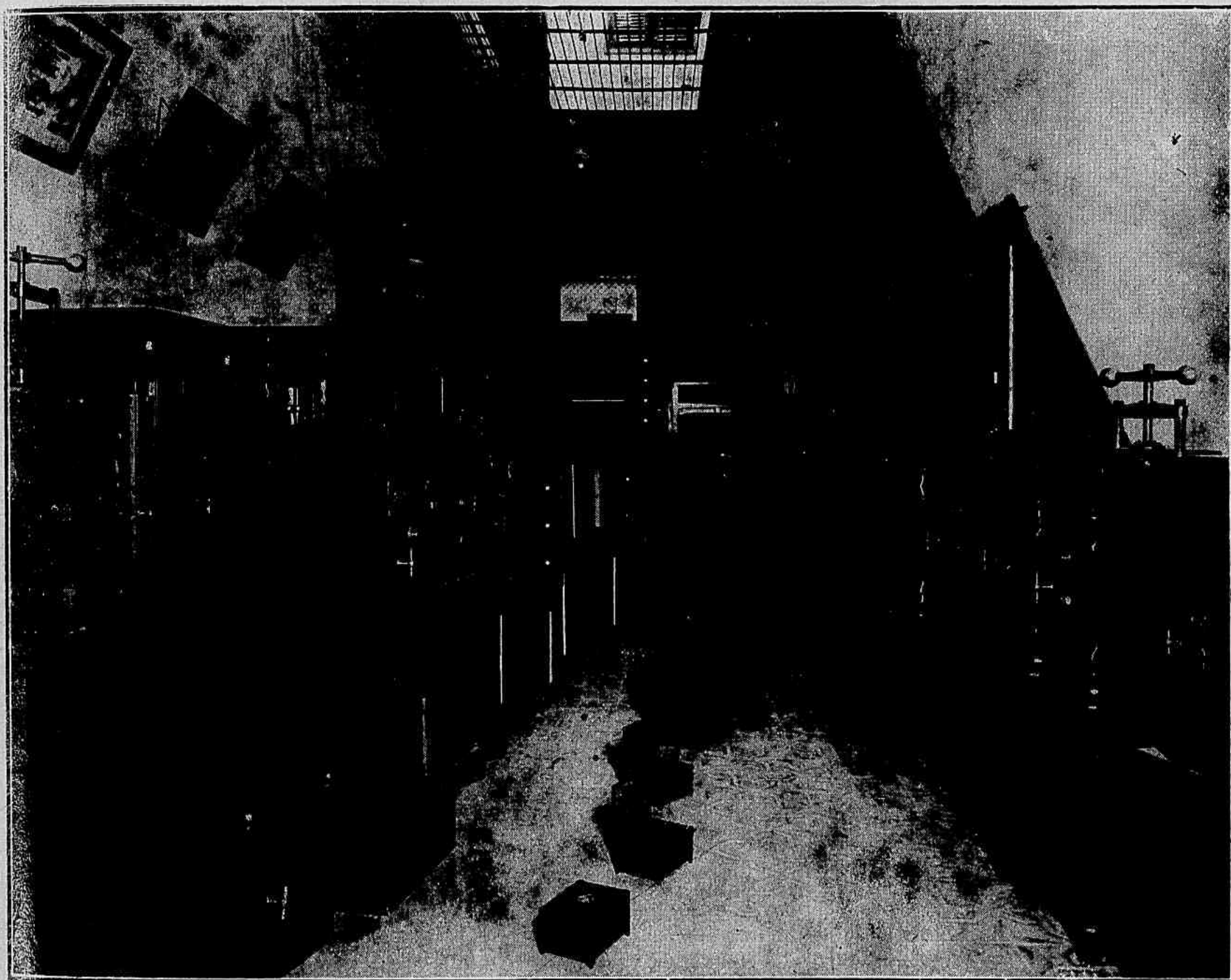
E' quem dá a fortuna mais rapida nas loterias e offerece maiores vantagens ao publico — **Rua Ouvidor, 151.** — Filiaes: Rua da Quitanda, 79, (canto Ouvidor) — Rua Primeiro de Março, 53 — Largo do Estacio de Sá, 89 — Rua General Camara, 363. Filial: S. Paulo, Rua Quinze de Novembro, 50. O Turf-Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos. Rua do Ouvidor, 181

COFRES NASCIMENTO

S. PAULO E RIO



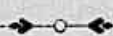
São os que teem dado meiores provas até hoje, contra fogo e arrombamento



Os cofres NASCIMENTO são fabricados pelos processos mais modernos, resistindo aos aparelhos "Corôa", empregados ultimamente pelos assaltantes



Cofres de 150\$000 a 3:000\$000



Deposito: Rua Quintino Bocayuva, n. 41 — S. Paulo

Filial: Rua da Alfandega, n. 120 — Rio de Janeiro

Crianças Pálidas, Lympháticas, Escrophulosas, Rachíticas ou Anêmicas



O **Juglandino de Giffoni** é um excelente **reconstituente geral** dos organismos enfraquecidos das crianças, **PODEROSO TONICO, DEPURATIVO E ANTI-ESCROPHULOSO**, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

É superior ao óleo de fígado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o **iodo vegetalisado** intimamente combinado ao **TANNINO** da noqueira (**JUGLANA REGIA**) e o **PHOSPHORO PHYSIOLOGICO** medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilável. É um xarope saboroso que não perturba o estômago e os intestinos, como frequentemente succede ao óleo e às emulsões; d'ahi a preferencia dada ao **Juglandino** pelos mais distintos clinicos que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. Para os adultos preparamos o **VINHO IODO-TANNICO GLICERO-PHOSPHATADO**.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias.—Deposito geral: Pharmacia e Drogaria de **Francisco Giffoni & C.** — Rua Primeiro de Março, 17 — RIO DE JANEIRO.



MIMOSAHIB

O melhor creme para aformosear a cutis. Faz desaparecer as sardas, pannos, rugas, cravos e todas as manchas da pelle. Transforma a pelle mais rugosa em uma tez fina e avelludada. Indispensavel ao toucador de todas as damas de tratamento.

A' venda em todas as perfumarias.

Deposito: Rua do Jockey-Club, 310

J. CUNHA — Vidro 4\$000

COMPANHIA LACTICINIOS DE JUIZ DE FORA

Entrega a domicilio: Leite pasteurizado e homogenizado

LEITE MATERNISADO PARA ALIMENTAR CRIANÇAS
MANTEIGA IDEAL

Garante-se a pureza de todos os productos

RUA VISCONDE DE INHAUMA, 83

Telephone, Norte 1.891

RUA BARÃO DE MESQUITA, 340

Telephone, 1514 Villa

BOA OPPORTUNIDADE DE COMPRAR BARATO VESTUARIOS PARA MENINOS

Variedade extraordinaria quer em modelos quer em tecidos. Grandes exposições permanentes não só desse artigo como também de chapéus adequados aos mesmos, em palha de todas as formas, brim e outros tecidos em todas as cores, gorros de casemira, velludo, feltro e brim. Casquettes, bengalinhas, cintos, collarinhos e gravatas. Preços reduzidos marcados em todos os artigos NAS VITRINES DA GRANDE ALFAIATARIA.

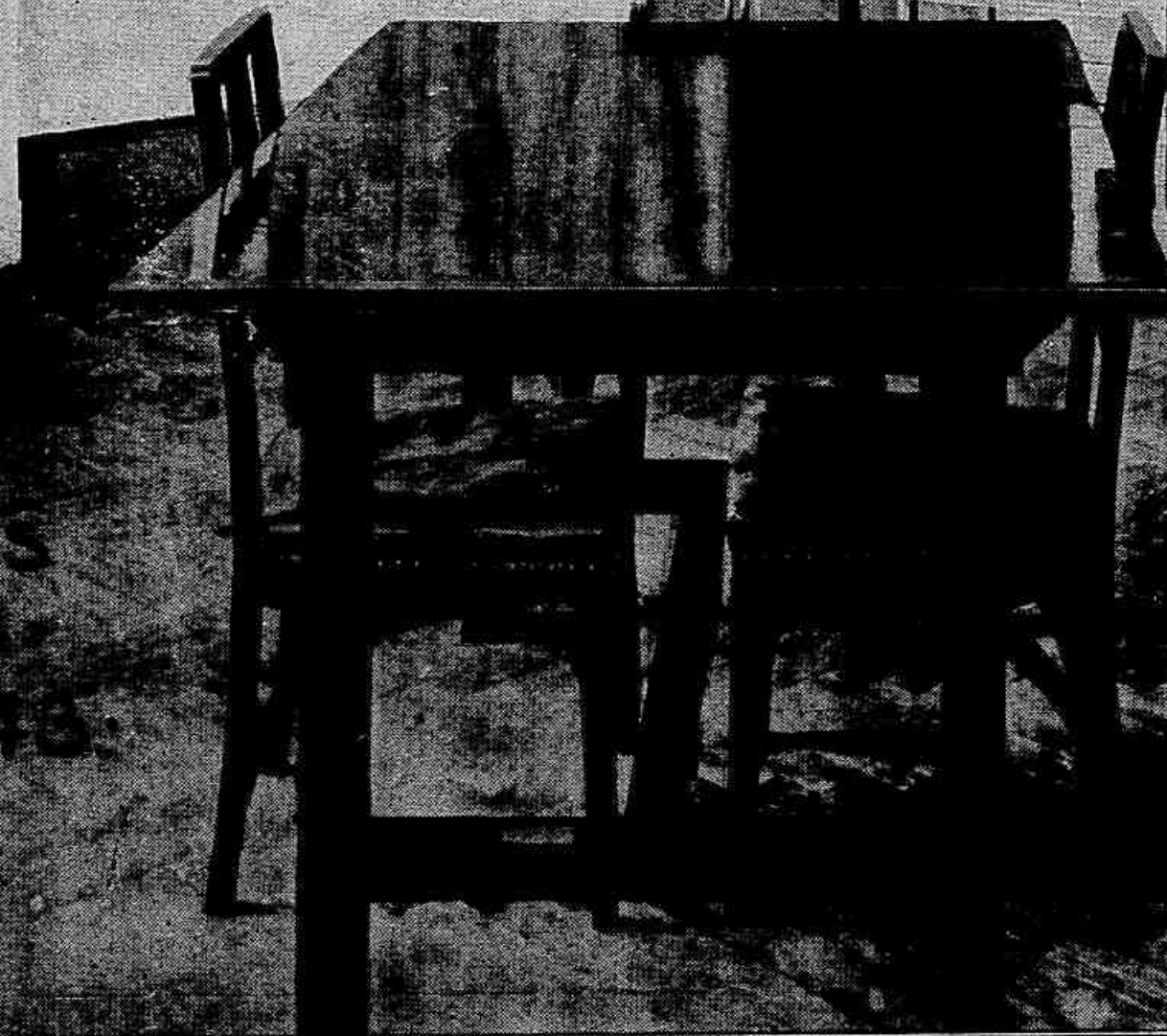
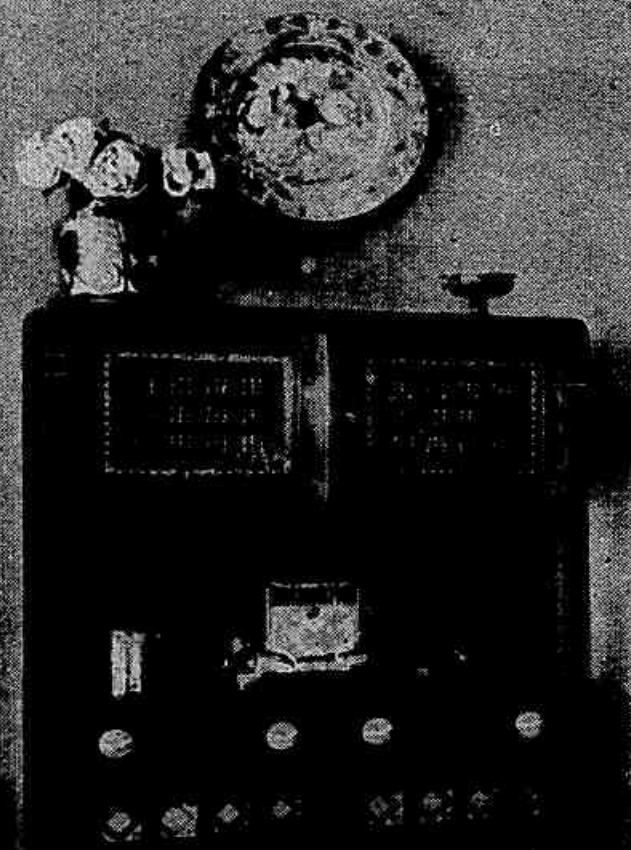


TOMBO DO RIO

Rua Uruguayana, n. 1 - Canto da rua da Carioca

Leandro Marins 16.

MOVEIS ARTISTICOS E TAPEÇARIAS FINAS



NINGUEM IGNORA

que o melhor e mais pratico réclame consiste em provar ao consumidor a franqueza e lealdade de seus annuncios, - esta é a divisa d'AU LOUVRE -, o mais são vaidades tolas e impruductivas que só illudem ao proprio annunciante.

AU LOUVRE, todos sabem, é a casa onde se encontra o que se precisa no seu genero pelos preços mais insignificantes.

SENSACIONAL!

Milhares de vestidinhos em linho de cores varias, para crianças, a 12\$500, 11\$800, 10\$500 e 8\$800.

Variadissimo sortimento de Camisolas para baptisados, Vestidos, Toucas, Sapatinhos e Meias d'algodão ou seda.

Morins, Cambraias, Linhos e Cretones para todos os preços.

Deslumbrante sortimento de Tecidos Novidade.

Setins, Setinetas, Royal silk e artigos para Carnaval.

AU LOUVRE

14, RUA DA CARIOCA, 14

PROXIMO AO MERCADO DAS FLORES

Porque mostraes tão boa disposição de espirito ?!



Porque fumamos RACHEL

MARCA "VEADO"

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO

MENINAS

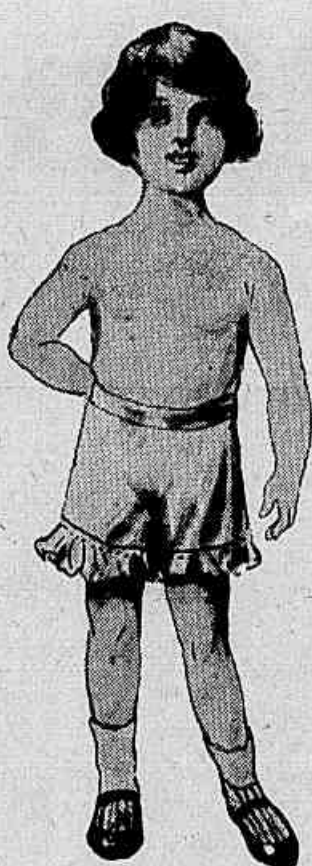
TUDO

PARA

CRIANÇAS



641



642



643



644

Sapatinhos de verniz,

a começar de..... **6\$000**

Meias o par, desde... **1\$000**

641 — Calças com corpinho, enfeitadas, com bordado a começar de..... **3\$000**

642 — Calças enfeitadas, com bordado a começar de..... **2\$000**

643 — Camisas de dia enfeitadas, com preguinhas e bordados a começar de..... **2\$400**

644 — Camisas de noite, enfeitadas com bordados a começar de. **3\$800**

A Saude da Mulher

cura todos os

Incommodos de Senhoras

Um caso de flores brancas

combatido pela

A Saude da Mulher

Snrs. Daudt & Lagunilla: — Por indole, por educação e pelo facto de occupar na sociedade posição muito modesta, fui sempre infenso a exhibições: mas, diante de um facto observado no seio de minha familia, resolvi apparecer em publico para ter o prazer de dizer a VV. SS. que, tendo minha filha Australina Mendes Martins Alves sido atacada de leucorrhéa (flores brancas) foi, em pouco tempo, curada com o uso do seu preparado intitulado **A Saude da Mulher**.

Da Queimada (Bahia) onde resido, não pude escrever-lhes após ter verificado a efficacia de tão util remedio, devido a occupações de preparo de viagem. — Oeiras (Piauhy) — **Propercio Alves, Agente da Caixa Mutua de Pensões Vitalicias.**

DAUDT & LAGUNILLA
RIO DE JANEIRO

REVISTA da SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N. 4 — Rio de Janeiro, 4 de Março de 1916

Endereço telegraphico: REVISTA — Telephone: 3660 Norte

Redacção e Administração

Praça Gonçalves Dias, 12 — Rio de Janeiro

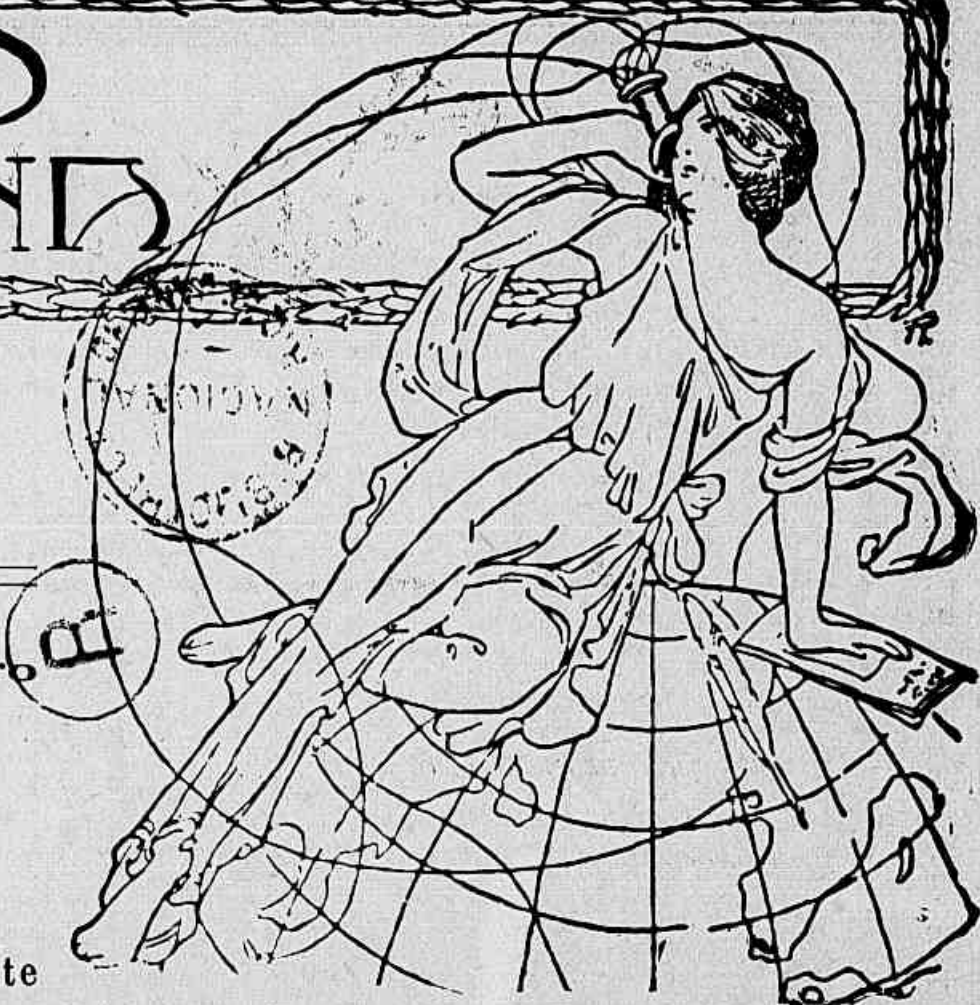
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 183000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso 400 Réis

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, Director-Gerente



POEAU

CARNAVAL do Rio, momento supremo de loucura! — Como eu te vejo contente, e cara suada, o pyjama sobre a pelle, o riso no labio, o entusiasmo de cada arteria a luzir-te no olhar! Como eu comprehendo, o mocidade da alma urbana, ó phoenix da alegria, a tua precipitação, o arranco com que vaes para a rua!

Dentro de algumas horas, com as primeiras luzes, andarás zabumbando, gritando, guizalhando, berrendo no torvelinho da côr e do som, divino evohé! de uma população inteira...

Carnaval do Rio, gargalhada desesperada! — E' impossivel manter os nervos, ajustar as idéas quando lá fóra estrugem os bombos, rufam os tambores, taratelinam os pratos, roem, roncarn, xequereiam os instrumentos dos negros d'Africa e dos indios da America na exasperação do delirio. E' impossivel aconselhar-te, quando os nossos olhos tem a previa visão de um Arlequim desfeito pela multidão vermelha, azul, verde, laranja, roxo, violeta, amarello, nas mascaras que passam, nas serpentinas que cortam o ar, nos confetti a chover das

sacadas, a golphar dos automoveis, nas mesmas luzes que illuminam a urbs... — carnaval, paixão de todos nós!

Carnaval, phrenesi tumultuario dos cariocas! Eu poderia dizer-te o carnaval de outras terras, momento de esquecimento ou de elegancia excitada—o carnaval de Londres, o carnaval de Veneza, reminiscencia do bom tempo em que Goldoni era sigisbeu, o carnaval de Nice com o cosmopolitismo regrando os seus impetos pelo horario da Municipalidade, e até a porneia grosseira do carnaval de Munich e a alegria com pós de Lisboa. Mas tu não acceitas comparações, não acceitas conselhos. De ti só se pode falar como dos grandes acontecimentos historicos—porque tu és tu, só tu, incomparavel e unico!

Carnaval, quatro dias de Dyonisos na Guanabara!

Carnaval do Rio, vendaval dos sentidos! — Antes de partires para a rua eu queria dizer porque te amo, porque te quero, porque te applaudo. Tu nos reconcilias com os deuses, és a prova de uma cidade inteira, de um milhão de habitantes

tomando do Thyrsos enroscado de hera e estrugindo dos montes aos mares a bacchanal maravilhosa, a fogueira que aplaca e melhora e dá coragem para passarmos o resto do anno resignados na hypocrisia e na mystificação. Tu és a unica e possivel e suficiente crise de egualdade das varias camadas da especie em que todas as classes se confundem no mesmo riso, no mesmo desejo, e no mesmo acto, na mesma pandega. Tu és o appetite que se satisfaz, o prazer até a saciedade, o apogeu apocalyptic do bruto que vive escondido em cada um de nós, homens e mulheres. Tu és o espasmo da fera na civilização.

Carnaval do Rio, — unico entusiasmo, unica fé, unico programma, unico ideal do carioca! — Lá fóra o som annunciador incorporo faz-te aos meus sentidos como um turbilhão de serpentes, de boas, de giboias vibrando guizos, de tentações, pandeiradas de espasmos, epilepsias de bombos, desejos asperos de cornetins, esfregações renitentes de xequerês. Não posso mais. Espera! Vou contigo. Carnaval carioca, furia aplacadora — evohé!

Jôe.

α Semana Elegante

Carnaval!

Encontro Bernardelli, o escultor. Bernardelli é uma das raras prosas atlicas do Brasil. Ha palestras suas que lembram paginas de Anatole e as conferencias de Luciano de Samosata. Mas Bernardelli está nervoso. A cada uma das minhas perguntas, o escultor admiravel diz:

— Depois!

— Mas depois de que?

— Depois do Carnaval. Pois não vê? E' possível fazer outra coisa senão fugir, quando a cidade atravessa este estado d'alma?

Eu rio. Como Bernardelli n'esta cidade de carnaval conheço muita gente anti-carnavalesca. Em geral os artistas odeiam esse periodo de delirio, menos quando são Helios Selinger, o introductor dos fáunos na nossa pintura. Cada um d'elles nesse momento trata de fugir, de desaparecer. Alguns mesmo desde rapazes abominavam o carnaval. Oscar Lopes, por exemplo. Em compensação outros ha que se divertem. A geração literaria do tempo de José do Patrocínio por exemplo. Coelho Netto brincava despreocupadamente. Olavo Bilac em varios carnavaes chefiava um grupo de amigos para os combates de confetti e lança-perfume, e nessas batalhas era famoso Henrique Hollanda, actualmente no nosso consulado de Lisboa.

O carnaval é aliás um delirio tão generalizado, que ninguem se lembra dos que conservam o juizo da opposição nestes dias dyonisiacos.

Ao deixar Bernardelli sinto que a semana é a semaine folle. Já ninguem pensa senão na chegada do Presidente da Republica do Carnaval Zé Pereira. Um elegante munda-no annuncia-me:

— De Petropolis e de outras cidades da montanha vão descer muitos veranistas.

— Como nos outros annos?

— Mais talvez.

Outro fala-me nos bailes dirigidos pelo dansarino L. Duque.

— Temos de certo um carnaval elegante!

Esta opinião faz-me pensar. Para haver elegancia preciso é que haja escolha. O nosso carnaval d'agora é um exemplo da absoluta democratização, do nivelamento geral, da mistura. Ha uns trinta ou quarenta annos, antes das palavras francezas no noticiario, antes da scie meio pateta do «Rio civilisa-se»... o carnaval era mais feroz, mais dramatico, mais barbaro. Em compensação dividia-se: havia o carnaval da rua e o carnaval da sociedade. O carnaval da rua era composto de «cordões» selvagens, de que hoje existem rarissimos exemplos, os cordões com cobras, lagartos, cocares, dansas terriveis. Em cada canto havia conflictos, mortes, vinganças. As sociedades carnavalescas saiam como para um prelio e os prestitos eram motivo de conflictos sangrentos com tiros de revolver e navalhadas. As ruas tomavam um aspecto temeroso: o entrudo com limões, ovos, baldes d'agua, bisnagas de lama; os trotes berrados por porta-vozes de folha. Mas as familias faziam o seu carnaval separado, com bailes, festas particulares e só entravam no côro geral no terceiro dia, para ver os prestitos, isso mesmo do alto das sacadas...

Hoje, o carnaval como dizem os chronistas — «civilisou-se», ou mais propriamente nivelou-se. Não ha mais o temor do porta-voz e do entrudo. Para que aliás porta-voz com mascara e banhos imprevistos nessa temporada, se o insulto frenetico tornou-se um costume de todo o anno? Antigamente havia o medo do escandalo. Hoje o escandalo é a atmosfera de quem ninguem se livra. Não ha mais conflictos sangrentos. Pensamos principalmente na pandega. Em compensação a «sociedade» não se separa mais. Ao contrario. E' este o momento em que todos tem furiosamente o apetite da rua. Dois mezes antes do Carnaval começam as batalhas de

confetti na Avenida, e nos dias de Momo, ó minha Senhora das Can-deias! é positivamente o que dizem os hespanhoes: — la mare... As meninas vêm para a rua em pyjama cantando canções populares e ha o resto. Todo o resto — porque nenhum lugar é vedado á curiosidade quando um dominó pode encobrir vagamente essa curiosidade.

Tambem os «cordões» já não são selvagens. Viraram ranchos, com flores, estandartes, orchestra e maestros cheios de fogo sagrado, como convem aos maestros sejam elles Mancinelli ou Antonio Carlos. E d'ahi os chronistas convencidos de que o carnaval tambem se civilisou, quando elle se misturou, graças a Deus...

Com estas reflexões, eu chegara hontem até o Castellões. E ahi vi passar atarefado quasi a correr, o carnavalesco Ribeiro—Lord Sogra.

— Então, o carnaval?

— O carnaval vae provar que o Brasil reenceta a sua vida economica.

— ?

— Os clubs saem! Verá o brilho dos Democraticos!

Um dos aspectos caracteristicos do nosso carnaval e que não mudou é o fetichismo de que os prestitos dos clubs — «o carnaval na rua» — são a razão de ser da semaine folle. Foi assim ha trinta annos. Ainda hoje é assim. Outro e curiosissimo é o dos «dedicados ao carnaval»: cavalheiros, muitos ricos, que se dedicam, que se sacrificam, e perdem todos os interesses para dar a prova concreta da Alegria com a sahida dos clubs. Guilherme Ribeiro é um caso typico dessa dedicação integralmente carioca, como Felizardo Gomes, como Bernardino Correia Albino, como Miguel Cavanellas, como Cunha Pinto, como tantos outros.

Se os factores do Carnaval, com dinheiro e actividade continuam, se os prestitos saem — como não ha de ser magnifico o carnaval de amanhã?

Assim já alegre, já esquecido do que pensara antes, eu ia entrar no Castellões quando encontrei a família Pereira, a sr. d. Jesuina que por ter engordado muito é bem matrona e as suas filhas D. Athenais, reminiscencia de Georges Ohnet, D. Sulamita, recordação do Cantico dos Canticos, D. Irvonnia, lembrança da mulher barytono, reminiscencia, recordação e lembrança do cerebro literario do commendador Pereira.

— Temol-o firme logo á noite?
— Farei o possivel.
— Estamos dispostas.
— Bravo! Então irão ao Assyrio?

— Qual. Somos o carnaval na rua.
— Entram para os Democraticos ou para os Fenianos?

— Isso é graça?
— E' pergunta.
— Pois não senhor. Entramos para o «Bloco dos Suspiros».

— Ah! é verdade. Temos tambem blocos agora.

— São trinta moças.
— E quarenta rapazes?
— Como sabe?
— Sei lá!

— Vamos pintar a manta num carroção! E faremos tambem passeiadas a pé cantando uma modinha que ha de fazer successo. Tem uma allusão.

— Ao Jardim Zoologico?
— Não. Ao Wenceslau.

Deixei-as radiante. Que vae ser de todos nos, deuses clementes! Carnaval na rua com prestitos dos clubs, ranchos de diversas flores e os blocos dessas associações de prazer. Decididamente a elegancia desaparece. Mas teremos a loucura igual, semaine folle como em nenhuma parte do globo.

JOSÉ ANTONIO JOSÉ

A "Revista da Semara" aos seus leitores

Existe em Petropolis uma instituição que se intitula o «Centro da Boa Imprensa». Consiste a sua missão em policiar a má imprensa, denunciando-a aos seus filiados.

O «C. B. I.» dispõe para esse fim de um órgão de publicidade, alem de outros meios de propaganda. Esse órgão chama-se «A União». Não o conhece, talvez, o leitor. Tambem o não conheciamos. Com elle travamos relações ha dias, e foi para isso preciso que o seu secretario nos enviasse um exemplar, acompanhado de uma carta. O «C. B. I.» e o seu órgão «A União» movem neste momento contra a «Revista da Semana» uma vehemente campanha, como a moveram, ha dois mezes, contra o «Fon-Fon» e a «Selecta».

Porque? Porque a «Revista da Semana» desacatou um dos mais virtuosos e illustres prelados da Igreja Brasileira, publicando uma chronica mundana assignada pelo sr. Sebastião Sampaio e na qual o actual secretario do «Jornal do Commercio» apreciava a pastoral de S. Excia. Revma. o Snr. Arcebispo de Marianna sobre a moda.

E' bem a contra gosto que nos referimos ao venerando Prelado, que quizeramos poder conservar de todo alheio a este incidente.

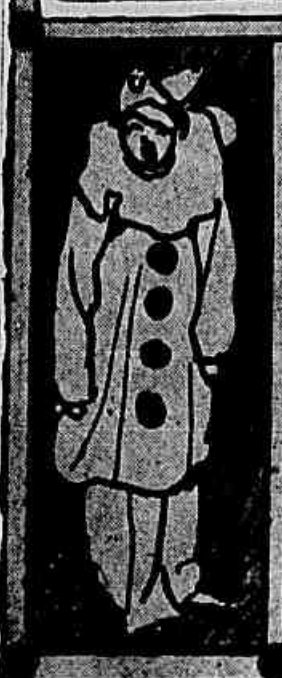
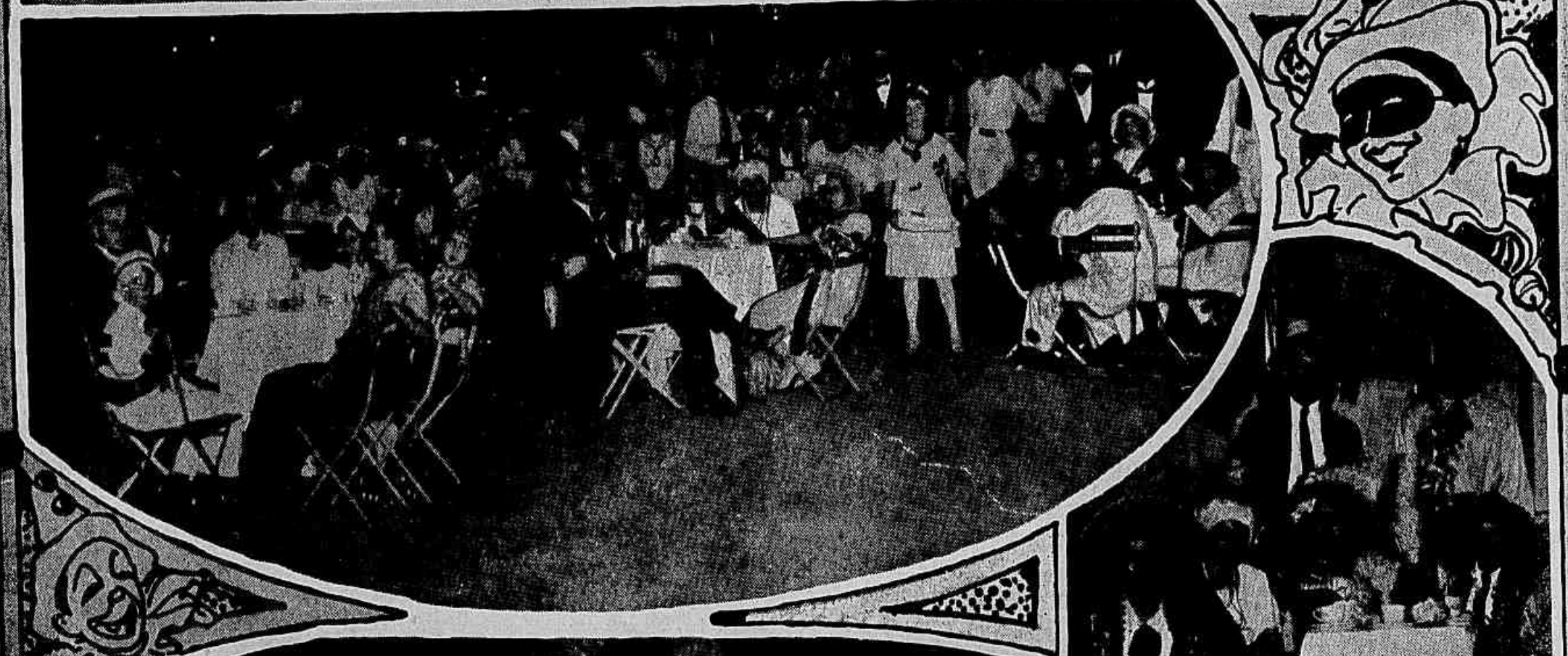
O pretexto invocado pelo «C. B. I.» não podia ser mais infeliz. Atacando uma publicação com dezeseite annos de tradições immaculadas, com um credito de moralidade solidamente firmado, e com motivo de um artigo assignado por um jornalista que, dias depois de o ter escripto, ingressava, com a categoria de secretario, na redacção do mais conservador jornal do Brasil, decano da imprensa brasileira, o «C. B. I.» procedeu com lamentavel precipitação. Nada auctorisava a suppôr que, de um dia para o outro, a «Revista da Semana» repudiasse as suas tradições e o seu programma sem justificação possivel. Natural seria que, antes de condemnal'a, procu-

rasse esclarecer as duvidas que porventura lhe houvesse suscitado a publicação do artigo. Tal, porem, não aconteceu. A notificação foi simultanea com a aggressão e esta em termos que não nos permittiam sem desaire qualquer iniciativa conciliatoria.

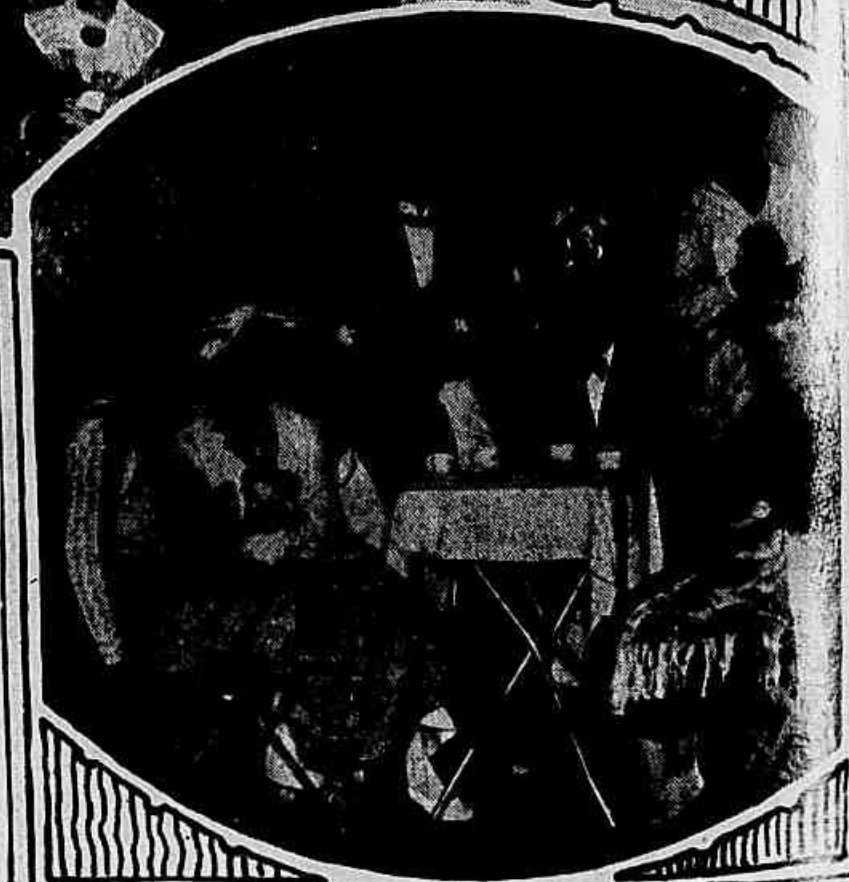
Todos os milhares de leitores da «Revista da Semana», que leram o artigo incriminado, sabem que nelle se tributava ao illustre Prelado o mais incondicional preito de veneração. Não empregamos nestas linhas, para qualificar a eminente individualidade do sr. Arcebispo de Marianna, adjectivos que não se encontrem na chronica do sr. Sebastião Sampaio. A incriminação é, pois, um excesso de zelo ou uma precipitação de julgamento. Accusamos agora o «C. B. I.» de o desafirmos, de lhe lançarmos a luva, porque abrimos um inquerito sobre a moda, quando o que a «Revista da Semana» está fazendo é uma satyra á moda. Só o «C. B. I.» o não comprehendu. E' profundamente lamentavel.

Entendamo-nos. A «Revista da Semana» não é uma publicação designadamente de propaganda religiosa, não tem compromissos que lhe imponham uma severa disciplina ecclesiastica. O seu passado, é, porém, a garantia sufficiente da sua compustura e da sua moral. Certo, a missão do «C. B. I.» é digna de respeito, mas cremos que o lar brasileiro não precisa de procuradores ou vigilantes da sua honra para saber defender-se da contaminação das doutrinas deleterias, que ameacem profanal'o, corrompel'o e desmoralisal'o. E' do lar brasileiro que esperamos a justiça que o «C. B. I.» nos nega.

Os interesses da Igreja só podiam ser prejudicados com uma polemica em torno deste incidente. A «Revista da Semana», fiel ao seu honrado programma, abdica das vantagens que podiam advir-lhe de insistir em um assumpto que, bem analysado, não passa de um equivoco.



Patinação á phan'asia no rink do America F. C.—1. Grupo de senhorinhas phantasiadas, vendo-se ao centro a vencedora do concurso de phantasias, na noite de 24. 2.—As duas vencedoras do concurso. 3.—Aspecto geral do rink no momento em que era servido o chá. 4, 5 e 6—Algumas mesas occupadas por convidados e socios do America F. C.



Versos... de phantasia

Impressão de um sonho.



Falso Pierrot ! amo esse rosto,
mesmo através de tuas tintas.
Em vão me illudes ! no alvo rosto,
tens expressão das mais distinctas
que em rosto humano se hajam posto.

Amei teus olhos, nesse dia,
e o teu olhar nem reparou !
Emquanto o meu fervia, ardia,
tu cabriolavas na folia,
also Pierrot !

Não mais voltei a mim do espante
de ter amado um rosto falso !
Mas, porque o tinha amado tanto,
guardai-o, guardo-o com encanto,
em sonho o verso, o lembro e exalto !

Depois... ouvi que o teu amante
cuimento e mao, te apunhalou !
E eu que te amei, um só instante
eu te amaria, tão confiante,
falso Pierrot !

Hontem, a festa, a orgia franca,
teus labios humidos de vinho :
Hoje, ninguém o sangue estanca
que te humedece a carne branca,
da côr do teu pierrot de arminho !
Sonhaste alguem masculino e forte...
Só eu te amei, nenhum te amou !
Mas escolheste outro consorte...
O Amor é cúmplice da Morte,
Pierrot, Pierrot !

Para, a ti mesma, te enganares,
ó Colombina desditosa,
foste Pierrot : e, em meio aos pares,
davas o collo a mil olhares,
desabrochando em dupla rosa...

E aquella flôr de essencias vivas
tantas paixões desencadeou,
que, diante della, os teus convivas,
todos, te ergueram mãos lascivas,
todos, Pierrot !

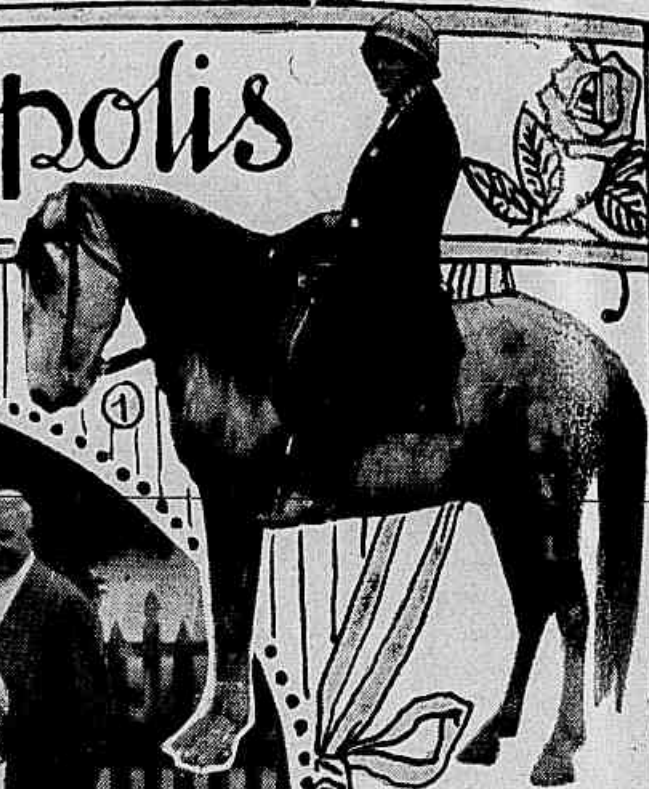
Nas cinzas desta quarta-feira,
dormes. Nas cinzas porvindouras,
teu corpo, em cinza quasi, em poeira,
dará mais cinza á quarta-feira
que com teu sangue malagouras...

Pois não quizeste um beijo forte ?
O beijo veio... e te esfolhou...
Tinha de ser assim... E a sorte...
O Amor é cúmplice da Morte :
Morre, Pierrot !

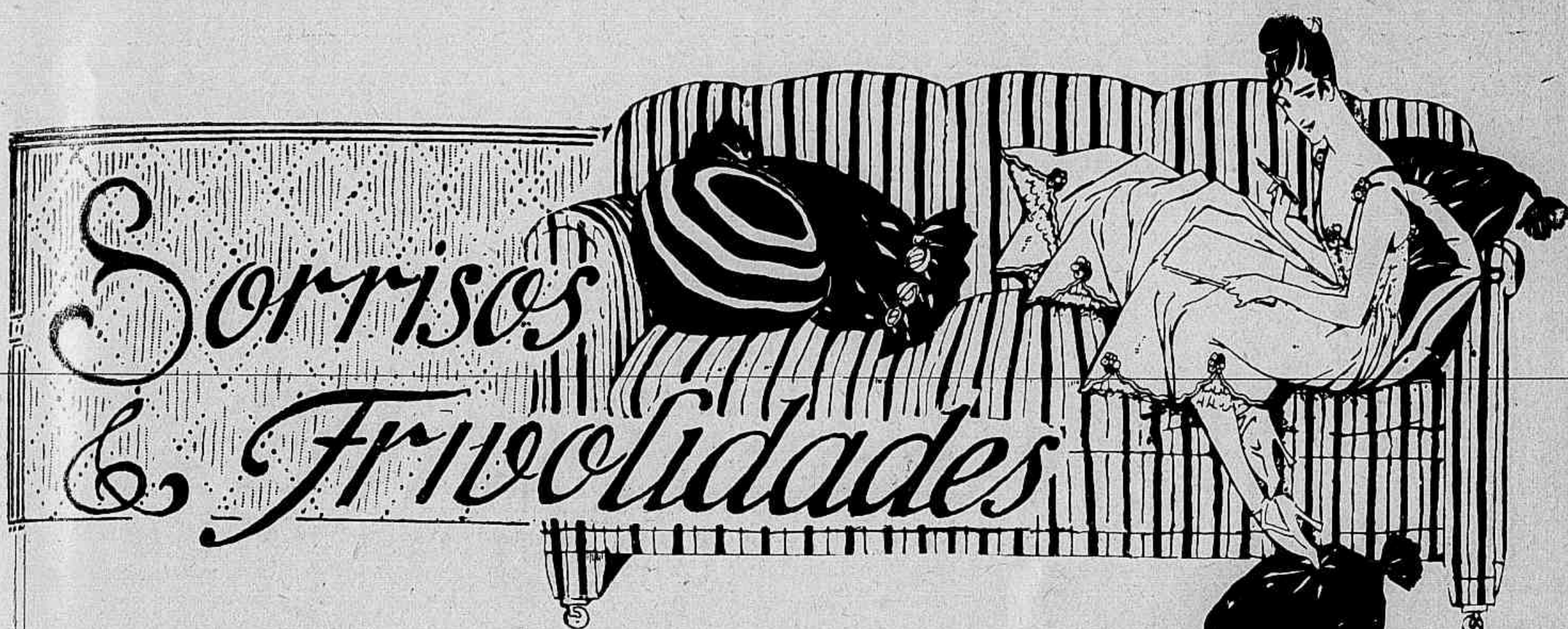
HERMES FONTES.



a Revista em Therezopolis



A colonia americana em Therezopolis—1. — Mlle. Ruth Hentz.—2 Grupo em que se vêem, sentados, o sr. Cruickolank, Mlle. Ruth Hentz, Mme. Hentz, Mmes. Vandyck e Garcia, e de pé os srs. Atkinson, Valun, Vandyck, Jungling, Williams Bujau, Sunmons e Carder. 3—Uma excursão a Petropolis. 4—A' margem do Paquetai, na Praia Miragou. 5—Mr. Carl Jungling, Mme. Hentz, miss Garcia e Mme. Carder. 6—Lucia e Tintina... ajudante de ordens.



Leitura, literatura, photographia...

OUTRO dia em Petropolis, no largo D. Affonso, o fatal «banho de ar». No «banho de ar» ficam as senhoras e as senhorinhas sentadas nos bancos, enquanto as importantes *ncunous* fazem brincar as creanças, e os rapazes de chapéu na mão conversam. E dizem que a conversação morreu! Aquella conversa dura horas. E deve ser interessante. Assim, a encandora senhorinha L. dizia-nos:

— Afinal, depois do passeio matinal, ha um momento no dia em que faz calor e em que se não tem o que fazer.

Era o momento da leitura. Mas eu sou menina e quasi todos os livros são prohibidos. Dizem que prejudicam. Não ha uma literatura especial.

— Ha, diz com autoridade o joven Hortencio, que estuda vagamente Direito: a que me diverte, e unica que não cança.

— Qual?

— As photographias. A gente folheia as revistas, vê as mesmas caras a acaba tendo a certeza de que todos nós existimos. E' a unica literatura inoffensiva...

...

Os que dão no goto...

HA um Theatro popular, bem popular, que teve o bom gosto de não mudar de genero: é o S. José. Raramente o *set* vae lá. Mas houve uma peça que de repente conduziu toda a nossa elegancia aos camarotes do S. José. Foi o *Forrobodó* de Carlos Bittencourt e Luiz Peixoto. A sahida do S. José parecia a sahida do Municipal e a citar os grandes nomes: C...los P...xoto; embaixador M...gan; ministros E...as M...tins, S...za D...tas, Dr. M...M...tinho, deputados, senadores, enfim, os tresentos de Gedeão. Essa sociedade só reapareceu na *Sertaneja*, de Viriato Correia. Mas agora com a *Dansa de velhos*, de Bittencourt e Peixoto, é o mesmo *chic*; lá estão todos os diplomatas, todos os elegantes, todos os mundanos. E já se repetem as phrazes da *Dansa*: — «O Sr. é coronel? Pois então vamos beber»...

Os que dão no goto...

O nome...

DEPOIS da *Valse des baisers*, que o poeta Carlos de Magalhães notabilizou um celebre soneto cujo echo é este verso cheio:

Na valsa des baisers e no pas brasileiro

um cavalheiro cumprimenta calorosamente Gaby, a bailarina, par do Duque.

— Bem se vê que V. Ex. não podia deixar de impressionar um soberano!

— Comment?

— Então o rei de Portugal?

Gaby sorriu. Desde que está no Brasil é a milionesima vez que a confundem com a Gaby Deslys. O nome é o diabo, apesar de haver muitas Gabys na terra e muitos Gabys, até delegados...

...

Feminismo e Civilização

NINGUEM ignora que a influencia feminina é formidavel. No governo passado as senhoras entraram pelas secretarias de estado a fazer pedidos de tal forma, que se pode dizer: *ellas mandaram*. Neste governo, precavidamente ordens severas foram dadas. Só excepcionalmente as senhoras são *recebidas*. Com essa ordem muito se recebeu um joven secretario ministerial.

— Mas sr. ministro, voltamos a selvageria.

— Como?

— Não dizem por ahi que os brasileiros não sabem tratar com senhoras? Se o governo dá o exemplo, agora é que não alcançaremos a civilização.

O ministro olhou o joven secretario.

— Pois em nome da civilização, pódem entrar todas as senhoras de cabellos brancos, apenas...

O secretario torceu o nariz e o ministro ainda não recebeu nenhuma senhora...

...

Cordão politico

Os caricaturistas fazem sempre pelo carnaval paginas em que se representa o mundo politico em cordões de fantasias *fa* proposito. Um d'elles andou no *desejo* de fi-

xar a verdade — desde que o carnaval é o unico momento em que se tira a mascara da conveniência. Obtivemos assim algumas fantasias:

W. B. — fiel de balança da Justiça. Oscilla todo o tempo, por isso... Bernardo Monteiro — cartomante. Porque é o homem que mais dá cartas de recommendação.

Antonio Carlos — Eu caso contigo, contigo não. Porque ainda não se sabe qual a sua opinião definitiva.

José Bezerra — Pão de Assucar. E com caminho aereo do ministerio ao alto...

Lauro Muller — Machina de dar tempo ao tempo.

Calogeras — A multiplicação dos zeros.

Carlos Maximiliano — O Moysés do Codigo... Wesncelau.

Alexandrino de Alencar — O sorriso da Bahia... de Guanabara.

General Faria — a paysana...

...

Eloquencia Municipal

UM cavalheiro anda a compor um livro sobre os disparates da nossa oratoria. Quanto á Camara, o sr. Irineu Machado tem dado contribuições preciosas sobre todas as pessoas com as quaes não sympathisa no momento. No Senado, o informante é o petropolitano de Goyaz de Bulhões. Mas ao chegar ao Conselho ninguem de lá quiz ser informante. O coronel Zoroastro ficou zangado. O coronel Raboeira sorriu. O coronel Leite Ribeiro aproveitou a occasião para se dizer o mais amigo do Districto.

Ainda assim, o cavalheiro perverso está reunindo algumas «perolas». Exemplos:

— «Nós estamos aqui, sr. presidente, para defender os mais altos interesses, os interesses do povo, os interesses sem rotulo, os interesses anonymos»...

— «O conhecimento da musica classica é um sedativo social»

— «O voto é a expressão da vida social.»

— «No momento em que o canhão arrasa a Europa, devemos reter as nossas convulsões sociaes»...

A *sui*ve no proximo numero.

UMA AVENTURA DE PIERROT



Diante do espelho, Pierrot contempla-se. Mais um dedo de carimim nos lábios... mais um traço de fumo na palpebra... Agora, está perfeito. Não é o Pierrot sumptuoso de Venesa, que ria nas gondolas de Ticiano e Veroneso; não é o Pierrot sentimental de Watteau, intimidado na presença das damas libertinas dos *petits soupers* do duque de Richelieu; mas é um Pierrot do século XX, na idade em que se lê Musset e Lamartine e em que se tem do carnaval a noção perturbante de uma história das mil e uma noites representada ao vivo.

Dezenove annos... nos tropicos, a chave da porta pela primeira vez no bolso com a permissão de entrada em casa com o sol, e o dinheiro preciso, no fundo bolso de seda, para que os caprichos da fantasia possam converter-se em fugases realidades. Pierrot contempla-se e diante do espelho scisma, sonha. Será a primeira aventura, a da quella noite. E' pela primeira vez que elle vae conhecer a mulher na sua phase lunar de tentadora. Qual será aquella que o Destino lhe reservou para ser a iniciadora da sua carreira de amoroso? Loura? Morena? A mulher que se esquece pela manhã? A mulher que acompanha o coração do homem toda a vida, como a folha que desce a corrente do rio até ao mar?

Elle só sabe que tem dezenove annos, a idade em que a força ainda se reveste de graça e em que a voluptuosidade não abandonou a

mão da candura. Diante de Pierrot ha apenas uma noite de Carnaval com todas as suas probabilidades e todas as suas promessas. Elle irá pelos theatros e pelos clubs, como através de bazares do amor, á procura da aventura romantica... tão facil! Porque elle não ignora, por lh'o terem dicto os companheiros de collegio, como é facil conquistar... o coração de Eva. Pierrot não seria do seu tempo se não fosse sceptico. Elle sabe que mesmo o seu idolo Musset foi trahido e que só na imaginação dos poetas existem essas mulheres-anjos, que hypnotisam com a docura os corações e são as musas sublimes das bellas existencias. Que penna — elle pensa, sentado diante do espelho, enquanto na rua soa com estridencia o zé-pereira de um prestito, — que a mulher seja apenas, na realidade, tão pouco! Quanto seria bom que aquella noite lhe revelasse, mais do que as bellas de um corpo veridico de estatua — que elle conhecia do museu, — as bellas inebriantes de uma alma como as que elle conhecia dos livros dos poetas!

Então, enquanto elle medita, a porta do quarto entreabre-se e um rosto pallido e ainda bello de mulher espregueia á porta. E' a mãe. No espelho, Pierrot descobre-a, vê os seus lindos olhos scintillantes, cheios de admiração materna — pois o amor das mães é todo admirativo, — e levanta-se, perturbado.

Ella sorri, enlevada, mas ligeiramente triste, para o seu Pierrot, e beija-o na testa branca de alvaia: beijo de orgulho e de perdão; beijo de mulher e de mãe.

...

São duas horas da manhã. Pierrot vem dos tumultos da Avenida, de entre as nuvens de confetti e os turbilhões multicores das serpentinhas, semi-embriagado pelo ether dos lança-perfumes, atordoado pelo aroma de almiscar das mulheres. Na varanda illuminada do club os bombos soam, atroadores, como se chamassem dos bosques os satyros e os silenos. Pelas janellas abertas veem-se perpassar os pares em requebros, a campasso de uma musica libidinosa. Pierrot, fascinado, quasi cambaleante de emoção, encaminha-se para o vestibulo encarnado do templo dopraser. A' porta, um dominó de seda branca saudá-o:

— Boa noite, Pierrot:

Elle pára, indeciso, tímido

Uma pequena mão branca estende-se da manga de seda e pousa no seu hombro com um brando do-

minio. Através das duas aberturas do *loupe* de setim branco dois scintillantes olhos meigos o fascinam.

Pierrot anima-se, dá o braço ao dominó branco. E' emfim a aventura que chega, o amor que lhe estende os braços.

Mulheres sobem a escada tapetada de escarlata e adornada de rosas. Em cima, as pancadas sonoras do zé-pereira rompem a musica da orchestra. Ouve-se o deslizar dos pares, como se novellos de grossas serpentes se desenrolassem pelo soalho.

Pierrot quer arrastar para a escada a companheira de setim branco. Ella, porem, numa voz que supplica e acaricia, diz-lhe:

— Não! Não subas! Para que entrar neste antro? Só se o teu coração já está pervertido. Se já precisas de vinhos, vamos beber! Se já precisas de gosos grosseiros, vamos dançar!

— E' o Carnaval! — murmurou Pierrot, intimidado.

— E o que tu procuras, Pierrot? A mulher? Não te agrada?

— Não te conheço.

— O que queres conhecer nessa idade?

— O amor.

— E' muito cedo.

— A mulher.

— E vens aqui para conhecê-la? Ah! Pierrot, como tu és innocente ou cruel! Lá em cima não encontrarás a mulher nem o amor... Vem commigo. E's novo. Deve ser infinitamente delicioso, com esta noite luminosa, passear á beira-mar, ouvindo as ondas e a tua voz. Vem commigo...

Pierrot foi com o dominó branco.

As horas passaram. A aurora já clareava as areias e o mar e elle tivera a mais pura e ideal das aventuras. A primeira vez que adquiria o direito de não respeitar uma mulher, a mulher que encontrava á porta de um baile de mascarar, como uma leoa á





espera da presa, era a mulher idealizada, a mulher dos livros dos poetas, a mulher que elle supunha não existir. A sua noite de orgia convertera-se em uma noite de platónico idyllio, e quando, ao amanhecer na praia, elle quizera enfim conhecer as feições da sua

companheira e da sua mestra, o dominó branco teve um gesto que impunha esperança, beijou castamente Pierrot e deixou-o desperto do seu sonho de uma noite de carnaval.

Pierrot nunca suspeitará que era a propria mãe que o tinha ido esperar á porta do club

e que o tinha levado a passear na praia, para que a primeira impressão que o seu filho ia ter da mulher não lhe deixasse por toda a vida uma recordação grosseira e impura, mas a perpetua saudade de uma noite de belleza!

S. P.



A título de /uro... carnavalesco reproduzimos hoje, nestas columnas, alguns rabiscos de personalidades em evidencia, que se metteram na fantasia de desenhistas.

Por elles verão que muitos dão para a troça do traço.

Como, neste caso, não são prohibidas as accumulações, podemos garantir que tudo isso é também *batata*.

...

Entre as fantasias em preparo carnavalesco descobrimos estas:

O Dr. Leopoldo de Bulhões sahirá fantasiado de tarifa e o Dr. Paulo de Frontin de tarefa.

...

A moda vae introduzindo nos figurinos femininos uns chapelinhos *canotier*.

O Malheiro Dias disse ao Arthur Brandão que esses chapéus devem ser tentadores:

— Uma senhorita, com *chapéu* — *canôa* é natural qu'atraia.

...

O Coronel Doutor Senador Conde Fernando Mendes, para o seu patricio, vice-presidente da Republica, Urbano Santos:

— Que faz você seu Urbano?

— Eu? Nada.

— Logo vi. A ociosidade é mãe de todos os *vices*.

...

Gastão Bousquet, que ha muito não dava um ar de sua graça, perguntou ao Bastos Tigre:

— Que analogia ha entre os tempos que correm e os sapatos do Kalixto?

— Ambos são *bicudos*.

...

Hoje estamos em maré de boas piadas:

Felix Pacheco perguntara a João Luso:

— Que differença ha entre o cachorro e o pavão?

— Não entendo desse jogo.

— E' simples. O cão fica *damna*do, quando *de lata á cauda*...

— Ah! Já sei... e o pavão fica alegre quando *dilata a cauda*.



O Carnaval depois da Convenção de *Genebra*.

("Charge" historica da lavra do Ministro da Justiça).

O Dr. Sabino Barroso passará o carnaval em *travesti*.

Homenagem momica ás suas já celebres *sabinas*.

...

Outro letreiro exotico, encontrado no coração da cidade:

"A melhor e unica qualidade"

ou isso ou o Conselho Superior de Ensino.

LUAR



O Carnaval entre os *cruzados*.

("Charge" historica feita pelo Dr. Calógeras).

O primeiro *você-me-conhece* que nos appareceu este anno foi o philosopho cynico, o toneleiro Diogenes.

Declarou-nos que até agora anda á procura de um homem. E continua...

...

Um dos suburbios servidos pela Central exhibe uma taboleta com estas garrafaes sobre o cocuruto de uma quitanda:

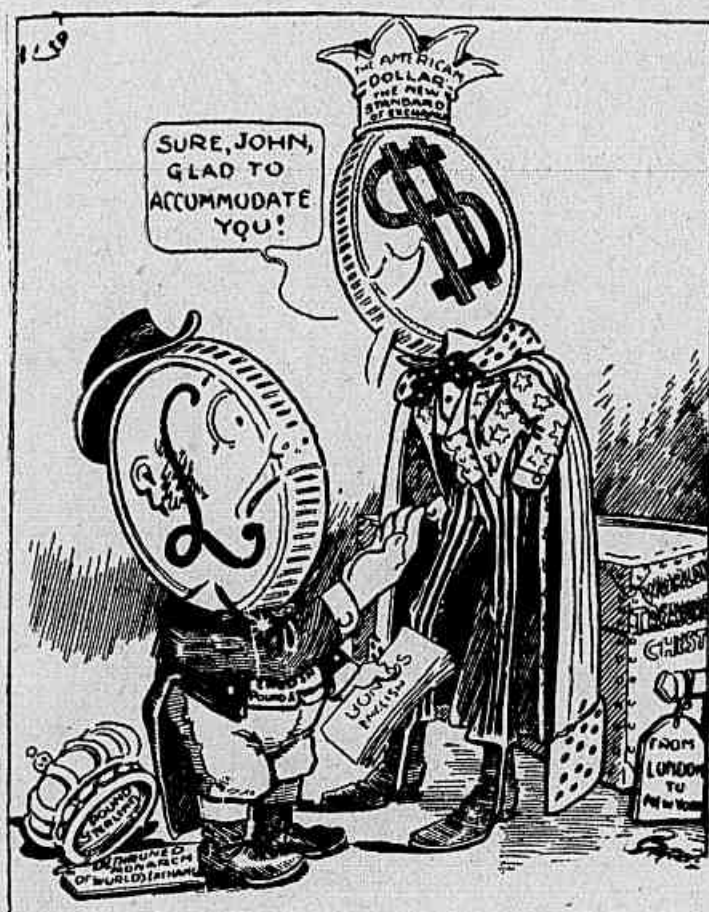
"A' abobora *mônstroa*."



Cecipo dizendo a Orestes que a sua peça é mais do que antiga, é a *iligôna*.

("Grega" offerecida ao Theatro da Natureza Morta pelo Dr. Wenceslau).

A Ironia, a Caricatura e a Satyra ao serviço da guerra



O unico victorioso na grande guerra: o "dollar," diante da qual a "libra" já se humilha.

A guerra anecdótica

Cumprimento gentil

Uma phrase enternecedora do foot-baller Didon André, em convalescença no hospital.

Fôra-lhe amputada a mão direita e andava passeando no grande hall. Avistando uma das suas dedicadas enfermeiras, encaminhou-se para ella, sorrindo, e cumprimentando-a com a maxima gentileza:

— Desculpe, minha senhora, de não lhe dar a mão...

Um gesto latino

Devido a um imprevisto cruzamento, dois comboios de feridos, um vindo da Allemanha, outro da França, deliveram-se lado a lado na estação de Friburgo, Suissa.

Um francez notando que havia um allemão atrozmente mutilado, atirou-lhe um ramo de flôres que os suissos acabavam de lhe offerecer.

A multidão commoveu-se ante aquelle gesto e applaudiu. E os allemães, acclamando os francezes, disseram:

— Adeus... e boa viagem!

E os dois comboios partiram, transportando ambos soffrimentos immerecidos e gloria inutil.

Os Allemães na America

N'uma conversação que teve o ex-ministro das Colonias allemães Dernburg com Roosevelt, foi

este perguntado a que razão se devia a sua hostilidade contra a patria de Goethe.

— Porque julgo o seu paiz n'uma má posição.

— Mas é amigo do Kaiser.

— Respeito-o e admiro o povo allemão. Condemno, porém, a sua politica guerreira.

— No entanto, quando alli estive, o meu governo dispensou-lhe attensões que nunca teve com outro estrangeiro. O proprio imperador convidou-o para a sua meza...

— O mesmo fez o rei Jorge, d'Inglaterra.

A conversação tomou outro rumo ante uma resposta tão decisiva.

O rei dos Belgas e os Socialistas

Ultimamente o chefe do partido operario Camillo Huysmans teve uma conferencia com o rei da Belgica, porque entendeu que os seus principios socialistas não lhe prohibiam o expressar ao chefe do exercito toda a admiração que lhe dedicava.

E assim confessou-lhe que elle se tornara popular mesmo nos meios até então mais adversos.

— Posso então apresentar-me como membro do partido opera-



Reflexões de um submarino allemão: — Os infinitamente grandes bloqueiam a Allemanha, mas deixam passar os infinitamente pequenos.



A Rússia, soccorrida pelo Japão, e lembrando-se dos tempos da Mandchuria: — Imaginem se eu o tinha vencido, em que difficuldades e embaraços me veria agora!

rio nas futuras eleições? perguntou o soberano rindo.

— Se estivessemos em republica, advogaria a candidatura de Vossa Majestade á presidencia.

Entretanto na sala proxima esbelecia-se uma conversação animadissima entre a rainha e o leader Emilio Vanderveld.

E o manorcha dirigindo-se alli, elle que tinha que assistir com a esposa a uma revista militar, exclamou:

— Quem me diria que minha mulher me faria esperar para deixar que lhe fizesse a côrte o chefe dos republicanos!

Parentescos reaes

O rei d'Inglaterra é primo co-irmão do imperador da Allemanha, visto que a princeza Victoria, mãe de Guilherme II, era irmão d'Eduardo VII, pae de Jorge V.

Tambem tem o mesmo parentesco com o imperador da Russia, pois sua mãe, a rainha Alexandra, é irmã da imperatriz viuva da Russia, mãe de Nicolau II.

O rei Alberto da Belgica descende da casa Saxe-Coburgo-Gotha, por seu avô Leopoldo, primeiro rei dos belgas, e pelo principe consorte, pae d'Eduardo VII d'Inglaterra, e por sua mãe está ligado á casa dos Hohenzollern, á qual pertencem os reis da Russia.



Conveniencias



«O amor está em crise» — admittia, no numero passado da «Revista da Semana», um dos colaboradores que lhe estão imprimindo de tempos para cá, um caracter satyrico

Em um grupo de homens, que todos ja haviam transposto os sessenta annos, procurava apurar-se a decadencia do platonismo amoroso, e o progresso da conveniencia no amor. Parece-me talvez interessante tornar publicas algumas das opiniões emittidas e approvadas neste congresso. Assim, sobre a dissolução dos costumes, concluiu-se que ella estava, no Rio, em razão directa do progresso e desenvolvimento dos meios de transporte. Póde parecer uma *blague*. Trata-se, porém, de um calculo apoiado por estatisticas. Da sége ao tilbury, do tilbury ao bonde, do bonde ao electrico, do electrico ao automovel e ao omnibus, outras tantas phases ascensionaes da dissolução da moral. A familia brasileira era uma obra-prima digna dos louvores de Catão, no tempo em que para ir do cães dos Mineiros ao Cosme Velho se gastavam duas horas a cavallo. Em 1870, nenhuma senhora, solteira, casada ou viuva, se atrevia a sahir á rua sózinha, e entretanto, ainda em 1880, nenhum janota ou peralta carioca se atreveria a proferir á passagem de uma senhora uma syllaba sequer das prolixas inconveniencias com que hoje as assediam na Avenida. Estava em moda a moralidade, como hoje está em moda a desmoralisação. Desde o palacio Imperial até ao lar mais humilde havia o fanatismo da moral. Os ministerios ás vezes, eram insufficientes. Immoraes, nunca

Platonismo



No geral, como o seu virtuoso imperador, o brasileiro era talvez retrogrado, mas lera honrado. As luctas pela independencia e a litteratura romantica tinham temperado as almas de um sentimentalismo menos grave que o da Europa. Os vates recitavam ao piano e deixavam crescer o cabello e as unhas. A civilização chegava-nos em navios á vela. Ainda não havia os «Gallias» que nos galli... ciaram. Todos sabiamos menos do que hoje se sabe, mas alguns sabiam mais do que esses que hoje presumem tudo saber. Havia mais casamentos por inclinação do que por conveniencia? Ah! neste ponto, em que os anciãos não puderam chegar a completo accordo uma circumstancia, pelo menos, se apurou que facilita consideravelmente a solução da controversia: e é que a mulher da antiga familia patriarchal só quasi conheceu o casamento de conveniencia. A moça do antigo regimen não improvisava um idolo para amar e, quantas vezes, para se perder por elle. Empenhava-se em estimar o noivo que a requestava com o consentimento da familia ou o marido que os paes, tutores da sua conveniencia, lhe designavam. Seria monstruosamente injusto affirmar-se que a moça de 1870 tinha mais moral que a de 1916. Tinha uma existencia mais reclusa e austera, eis tudo. Em todos os tempos houve mulheres que preferiram a fortuna e o bem estar aos prazeres, frequentemente dolorosos, do amor. Mas a maior liberdade dos costumes contemporaneos, a relativa autonomia conquistada pela mulher só corrompeu a que tinha inclinações corruptas. Estas, as opiniões dos velhos.

O concurso da "Revista da Semana"

O "Sautoir" de perolas

A «Revista da Semana» inaugurou a série dos seus grandes concursos offerecendo como brinde ás suas leitoras um collar de brilhantes. Agora, o primeiro premio a sortear pelo concurso que no proximo numero iniciamos, será um magnifico *sautoir* de setecentas e cincoenta perolas, adquirido na joalheria Oscar Machado da rua do Ouvidor. As nossas leitoras dos Estados, que não poderão examinar nas montras da conceituada joalheria a sumptuosa joia, alli exposta, podem avaliar da sua belleza pela gravura desta pagina.

O *sautoir* de perolas é a joia mais distincta de quantas compõem o adorno de uma senhora elegante. Desde as civilisações grega, e romana e bysantina o fio de perolas serviu de adorno á mulher. Na Edade Media e na Renascença elle continua sendo o seu ornamento predilecto e com os seus fios de perolas ellas se fazem retratar por Ticiano e Veroneso. Hoje ainda, e talvez mais do que nunca, a perola é a joia eleita, a companheira da belleza feminina. Escolhendo-a para brinde ás suas leitoras — que são as suas madrinhas. — a «Revista da Semana» teve o proposito de corresponder ás sympathias femininas que protegem o seu progresso.



As duas mascaras

Num doirado e antiquissimo socego
Vi, num museu antigo e venerando,
Duas mascaras velhas figurando
As duas formas do theatro grego :

E ao olhal'as (contraste singular
Que não sei comprehender nem discutir)
A face da Tragedia fez-me rir,
E a da Farça, chorar.

De tão contrarias impressões colhidas
Arranquei esta lucida verdade :
Nas dôres mais sinceras, mais sentidas,
Só vê tregeitos a Humanidade.

Fui aprender a esse mundo antigo
Que o soffrimento tem o seu pudor...
Por isso te aconselho, meu amigo,
Quando soffreres, guarda a tua dôr
E chora a sós contigo.

JULIO DANTAS.



Etymologia do carnaval

Não deixa de ser pelo menos curiosa a seguinte explicação etymologica da palavra *carnaval* :

Nos primeiros dias do christianismo tinham alguns Papas tentado refrear a alegria demasiado licenciosa dos antigos *lupercaes*. Não o conseguiram. Então a Egreja, que em todos os tempos foi habil e intelligente, não podendo supprimir a festa tentou revertel'a á sua feição original.

Celebrada nas vespersas da Quaresma, voltaram os *lupercaes* a ser a festa das «expiacões annuaes» e trocaram o seu nome pagão pelo de *Carnavalem* (suppressão da carne), do qual depois se fez *Carneval*, *Carneval* e, finalmente, *Carnaval*.





CARTAS DE Mulher

Folheando, ha dias, na sala de uma amiga, as revistas francezas, e exactamente quando se discutia o grave problema de saber se *Cólinha* (oito annos endiabrados e loiros) e *Bijou* (dez annos que merecem o nome que lhe dão) deveriam fantasiar-se de baianas ou de *nurses* da Cruz Vermelha, meus olhos contemplaram com dorido espanto uma das mais tragicas gravuras que jamais tenho visto e comparada á qual as proprias fantasias macabras de Goya me parecem innocentes.

Oh! a horrenda pagina, que não me sahe desde então da imaginação, e que fez recrudesacer na minha consciencia o instinctivo horror que professo, como mulher, pela guerra! Este horror já aqui, por mais de uma vez, o tenho exprimido, mas nunca, como agora, em frente da visão obsediante desta gravura pavorosa, a minha alma o sentiu com esta vehemencia. Com certeza o commentador tão inalteravelmente sereno, tão imperturbavelmente glacial da «Europa devastada pela Guerra», sorrirá deste meu exordio excitante quando souber do que se trata... Porque trata-se apenas de uma creança, de um collegial, de um menino de cinco ou seis annos, que se encaminha, pelas ruas de uma cidade de França, para a escola. As ruas dessa cidade não são, porém, como as que servem ao nosso transito, aqui nesta cidade meia jardim, meia floresta, que é o nosso Rio. E' uma cidade em demolição. Chama-se Rheims. Outr'ora, por aquellas ruas por onde caminha o pequeno collegial, passou Joanna d'Arc, empunhando o labaro branco semeado de anjos e lirios, montando um manso corsel branco vestido de brocado com franjas de ouro e de cócar de plumas de avestruz na cabeça. Ia assistir á sagração do rei

na cathedral. Hoje, a cathedral está em ruinas. De um lado e do outro, nas ruas por onde passa a creança, ha casas sem tecto e sem fachada. Por toda a parte, destroços, escombros, entulho. E' no inverno. Faz frio. A neve cobre os telhados que ainda existem. A grande cidade arruinada e moribunda tem ainda vida. Ao longe, espaçadamente, como uma tempestade perenne, estron-



deiam os trovões e fuzilam os clarões lividos dos relampagos. Tempestade de canhões, porém.

São os morteiros e os obuseiros allemães que canhoneiam de longe, com inexoravel methodo, a gloriosa cidade mutilada, a heroica cidade

na agonia. De tempos a tempos, uma granada rebenta sobre os edificios, ou á esquina de uma rua, ou no meio de uma praça. Ao estrondo da explosão respondem os estrondos dos desabamentos. A's vezes, essas granadas demolidoras, que estão pulverisando a obra de dez seculos de esforço humano e de civilização, deflagram, ao detonar, ondas volateis de gazes asfixiantes. Então, como o peixe caçado numa rêde e içado para fóra de agua, os homens, as mulheres e as creanças debatem-se e estorcem-se na agonia...

Vêde, agora, este collegial que vae para a escola, esta creança franceza que vae aprender a lêr, com o sacco dos livros a tiracollo. Olhae a pavorosa photographia deste pequeno monstro, que só tem aspecto humano para baixo dos hombros. A cabeça está recoberta da mascara contra os gazes asfixiantes. Esta mascara tragica é bem a mascara da Tragedia da Guerra, mais horrenda do que a que revestiam no theatro grego do tempo de Eschilo os actores que faziam as Furias. Todas as feições delicadas da creança desaparecem sob o involtorio sinistro. E' ao mesmo tempo macabro e comico. Poderia fazer rir se não fizesse soluçar. Esta mascara tem qualquer cousa da cogula inquisitorial, do capuz penitenciario e do capacete do escaphandro. Na fauna maritima ha peixes que teem olhos assim, circulares e vitreos. Sobre um corpo humano esta cabeça de trapos parece substituir a cabeça decepada. Na monstruosidade da guerra, o ente humano toma o semi-aspecto de um monstro.

Meu Deus! como é horrivel e pungente, como nos quebra o coração de dôr esta simples gravura, esta commovente photographia da creança de França, atravessando por entre as ruinas de uma cidade, a caminho da escola!

O Momento politico= no Estado do Espírito Santo.



1 — A ponte da estrada de ferro sobre o rio Itapemirim, vendo-se ao fundo a celebre Itabira.

2 — A passagem dos Srs. Drs. Bernardino Monteiro e Antonio Athayde, candidatos ao governo do Estado, por uma das ruas de Cachoeiro ãe Itapemirim.

3 — Chegada a Chachoeiro de Itapemirim do Sr. Dr. Antonio Athayde, candidato á vice-presidencia do Estado.

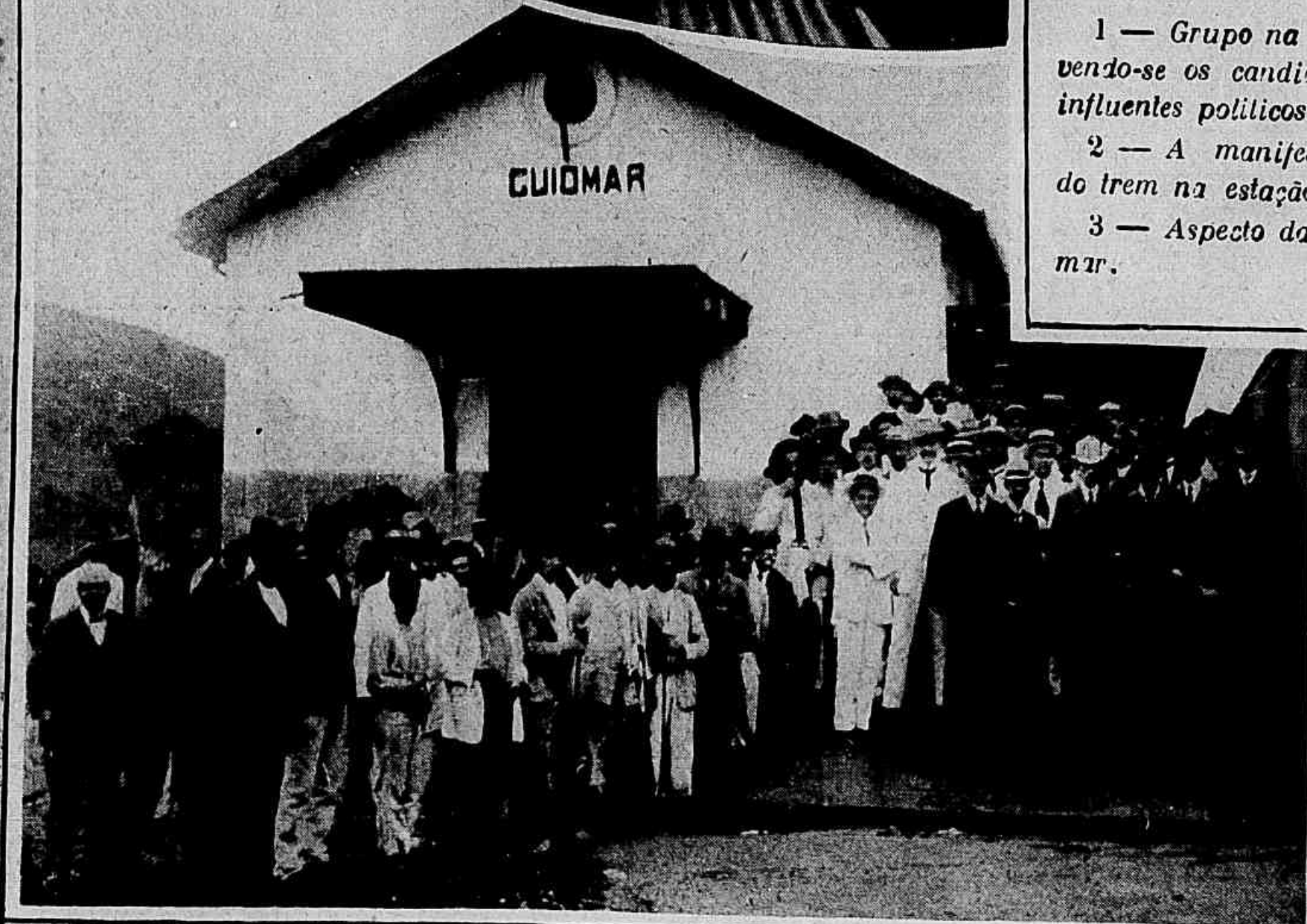


1 — Chegada a Cachoeiro de Itapemirim do trem que conduz o Sr. Dr. Bernardino Monteiro.

2 — O Sr. Dr. Bernardino Monteiro, após o desembarque em Cachoeiro, dirigindo-se à residência do Sr. Coronel Antonio Martins, onde se hospedou.

3 — A chegada à estação de Victoria dos candidatos ao governo do Estado.





1 — Grupo na estação de Guiomar, vendo-se os candidatos cercados dos influentes políticos da localidade.
 2 — A manifestação á passagem do trem na estação de Engano.
 3 — Aspecto da recepção em Guiomar.

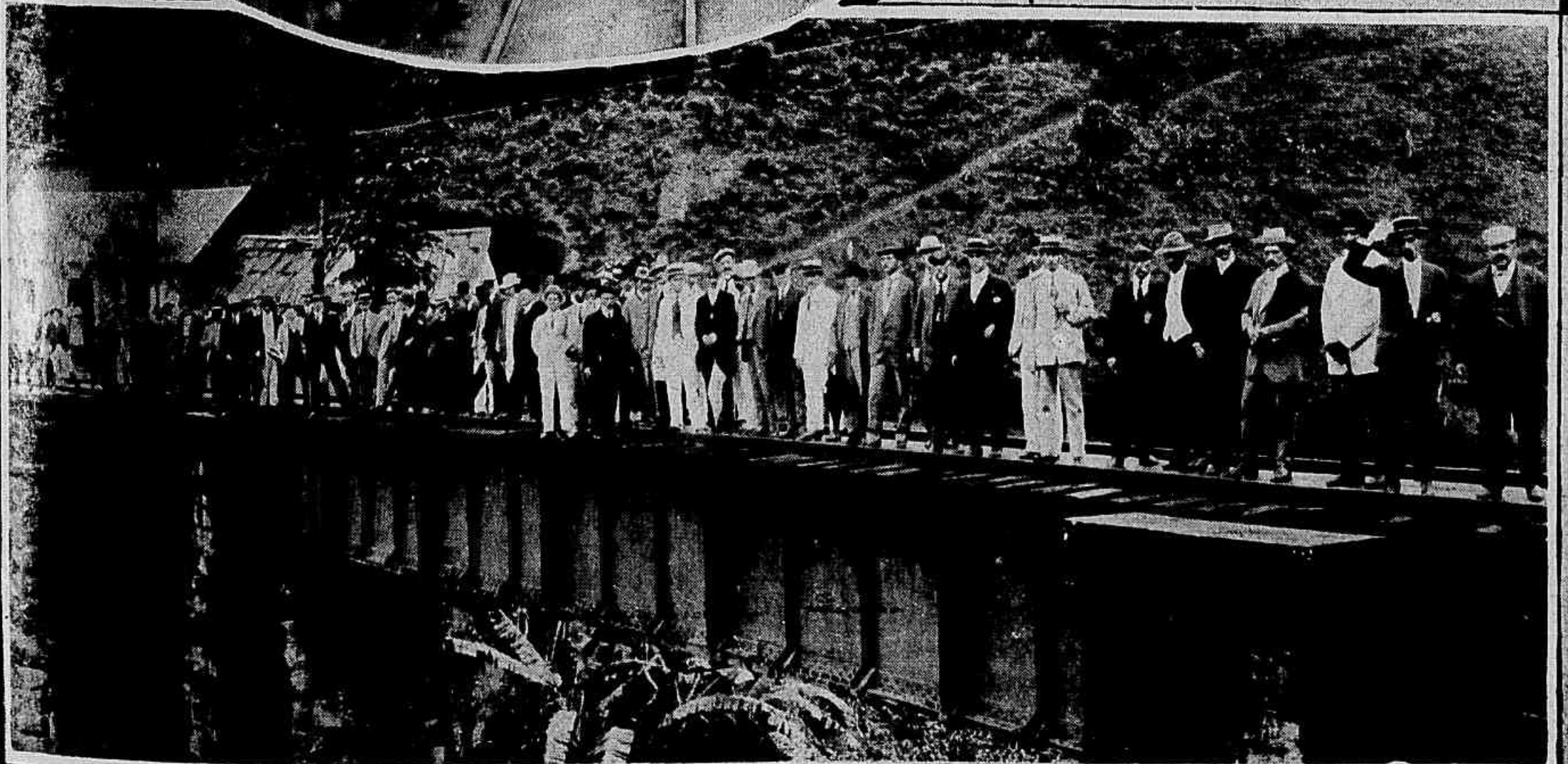




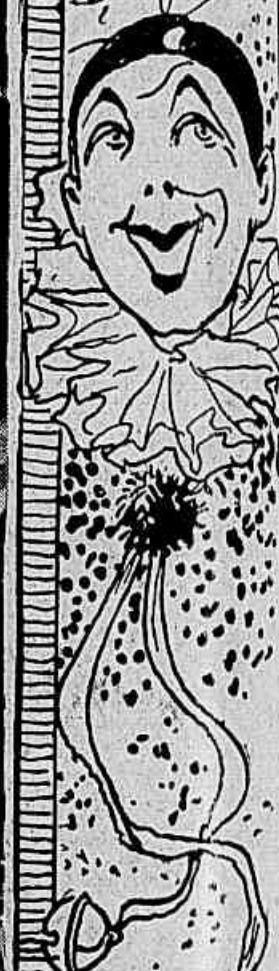
1 — A recepção dos candidatos na estação de Araguaya.

2 — Aspecto da estação de Mathilde após a partida do trem.

3 — A comitiva dos candidatos ao governo do Estado, na ponte de Mathilde, após o almoço.



O Carnaval de 1916.



Mos ha um carnaval em 1916?

Sim, ha um carnaval. Acomodado á crise, modesto na sua parte decorativa, mas enfim um carnaval, com bailes de mascaras, com cortejos, com um ruído simulacro de alegria e até com aspectos elegantes, a começar nas reuniões nocturnas do Assyrio, de que esta pagina archiva alguns aspectos.



Uma Baile de Mascaras Em Petropolis



1 — Mme. V. Brandão, uma das organizadoras do baile, e Mmes. Princesa de Belford, Tanco Arguez, Octavio Silva Costa, Monteiro de Barros e Novoa, secretaria do Chile.

2 — Mmes. Barros Moreira.

3 — Os irmãos Landsberg em companhia do Sr. Ministro de Hollanda (ao centro).

4 — Mmes. Van Erven e Raul Chaves

5 — Um aspecto da assistencia ao baile do Majestic-Hotel.

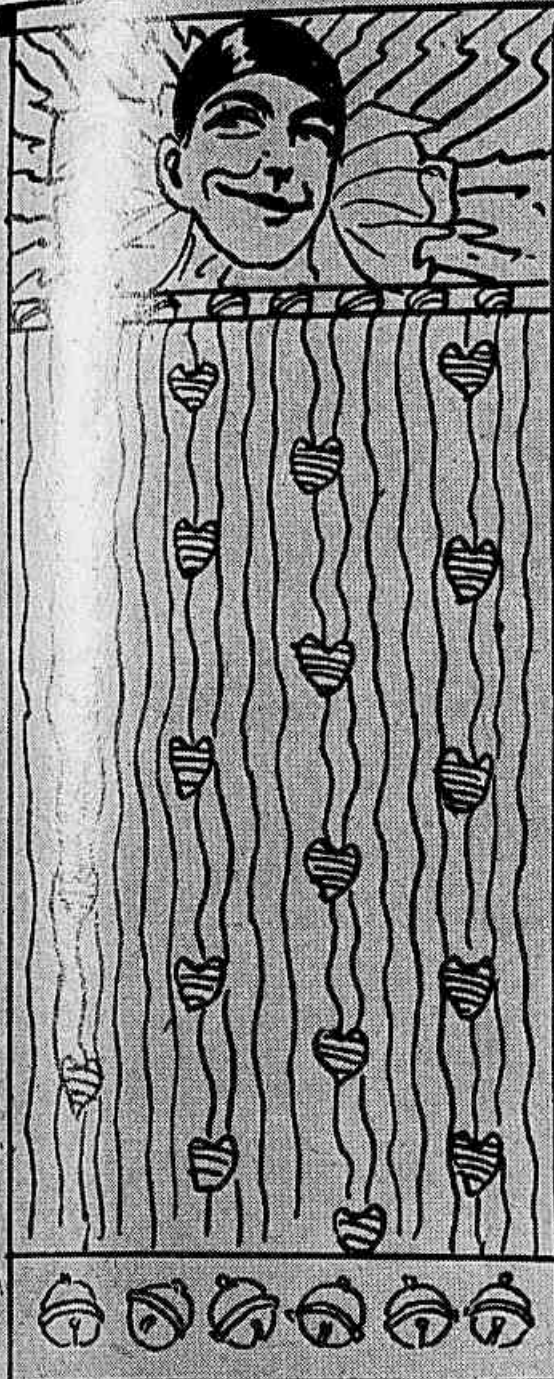




1 — Um grupo de graciosas pierrettes.

2 — O grupo Leal e Lisboa.

3 — Grupo de pierrettes, em que se destaca no primeiro plano a senhorinha Dorita Soares.



1 — Grupo em que se vê uma das mais gentis pierrettes do baile do Majestic, A. Ile. Fabio Ramos.

2 — Grupo onde se destaca Mlle. Pinto Lima.

3 — Grupo de pierrots e pierrettes, em que se vê também o Encarregado de Negócios de Portugal, Snr. Justino de Montalvão.



O Carnaval nos Club



• DEMOCRATICOS •



• FENIANOS •



Tenentes

Coelho Netto

Com os dias feriados, também iam constar da folhinha os aniversários das figuras mais representativas da sociedade. Este costume teria evitado que o mestre do romance nacional conseguisse fazer annos... subrepticamente, no dia 21, sem que a «Revista da Semana» o tivesse sabido senão agora. E' uma noticia irremediavelmente tardia. Não é a Coelho Netto que pedimos desculpa. O eminente escriptor rejubila na sua Theráida da rua do Roso com este silencio de congratulações. E' aos nossos leitores que pedimos desculpa. Netto já não se pertence só a elle e aos seus, mas também a sua patria.



Ramalho Ortigão

A sessão que o Real Gabinete Portuguez de Leitura promoveu em homenagem á memoria do auctor glorioso do «Culto da Arte em Portugal» revestiu-se de uma grande solemnidade. A austera imponencia do salão harmonisava-se singularmente com a homenagem que a colonia portugueza rendia

a um dos vultos que intellectual e moralmente mais contribuíram para manter, nos ultimos cincoenta annos, a gerarchia da nação nobilissima de que provimos. Presidida a sessão pelo sr. Com. José Antonio da Silva, que eloquentemente traçou o perfil do grande morto, fizeram-se ouvir, como oradores, o sr. Conde de Affonso Celso e o distincto jornalista portuguez sr. Antonio Guimarães.

A «Revista da Semana» lastima que, por não ter sido convidada (necessariamente sem proposito) para a solemne homenagem e della não tendo tido conhecimento senão á ultima hora, não haja podido reservar-lhe nas suas paginas uma mais ampla referencia.



O jogo

Petropolis. Uma sala no P. H. Sala de visitas, de baile, de leitura, de espectáculo? Não. Apenas uma sala de jogo. Bridge? Ah! não. O bridge tornou-se *vieux-jeu*. O que as senhoras elegantes jogam na sala do P. H. é simplesmente a roleta. *Il faut que femme s'amuse*. Petropolis converteu-se em um pequeno Monte Carlo. Agora a vida carioca é um verdadeiro

paraíso para as marechalias da elegancia: a roleta em Petropolis e uma illusão do Palace Club no Assyrio. Jogo e tango. Que mais falta?



Modestia illegal

SUA Excia. o Snr. Presidente da Republica, para evitar as manifestações a que o seu anniversario natalicio daria lugar, partiu clandestinamente para Itajubá, onde foi passar na quietude do lar (com a sua comitiva militar e civil) o dia de seu natalicio. Já no anno passado Sua Excia. procedeu identicamente, tendo resolvido reservar para a familia a commemoração de uma data que nada tem de commum com as funcções de seu cargo. Sua Excia. tem perfeitamente razão e ainda nisto demonstra a modestia, a simplicidade e o bom senso que o caracterizam. Somente, o Snr. Presidente da Republica esqueceu-se de uma pequena formalidade, que teria por fim pôr a sua modestia dentro da lei: pedir ao Poder Legislativo a licença imposta pela Constituição de todas as vezes que o Chefe de Estado pretende abandonar a Capital Federal, sede do governo. Se a disposição é inepta, reformem-a ou supprimem-a. Mas não a infrinjam.



ASPECTOS DO RIO

Instantaneos colhidos ás portas do Cine-Palais, o cinema elegante da Avenida Rio Branco.

INDUSTRIA SIDERURGICA



Lançamento da pedra fundamental da Usina Metallurgica da Companhia Siderurgica Brasileira, realizado em 22 do corrente no Sítio do Quilombo, Ilha do Governador.

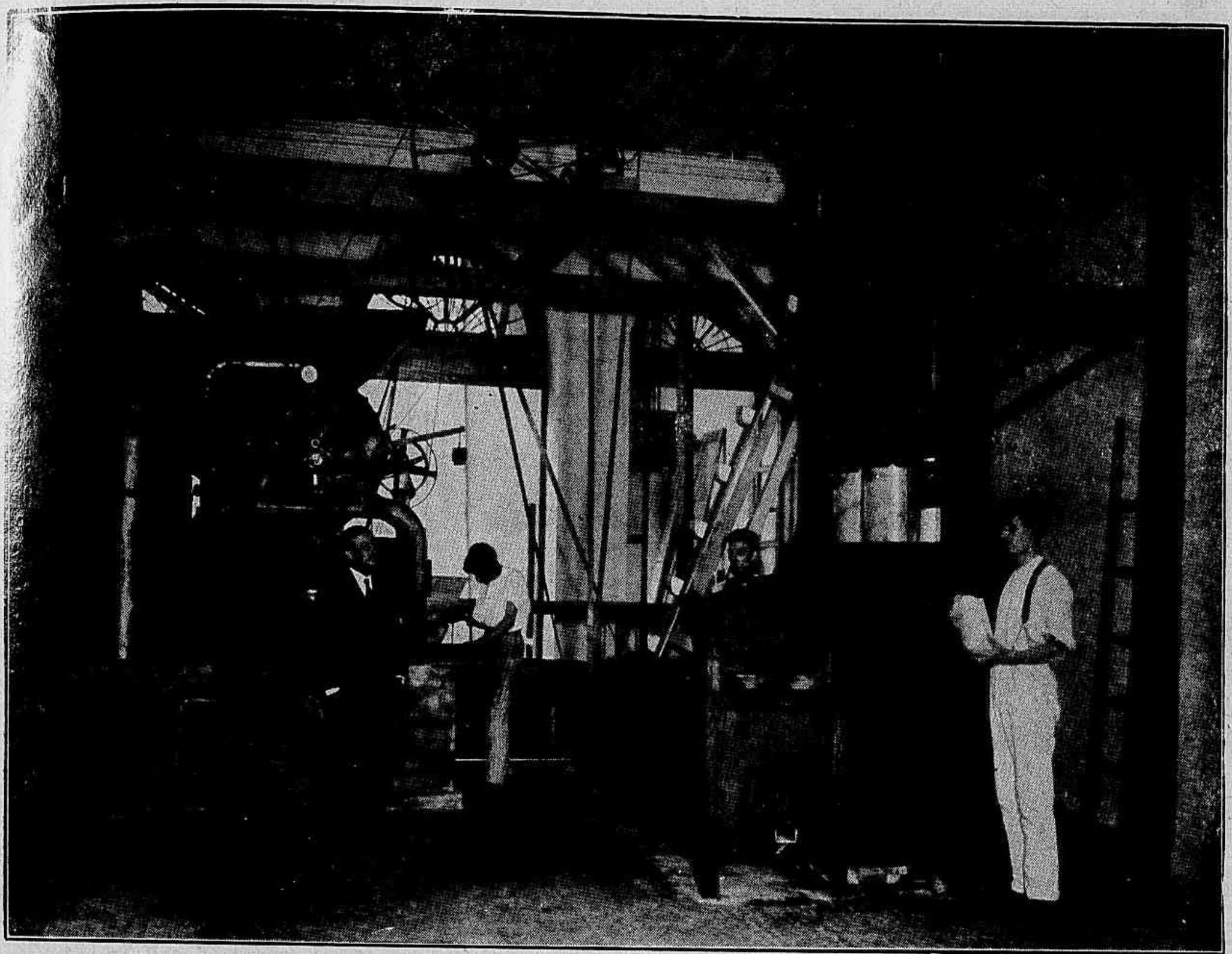
Engenho de Café a Pilão, invenção do Sr. A. Gonçalves Leite--Patente N. 8.873

No dia 25 de Fevereiro ultimo foi inaugurado o engenho de café a pilão a que se referem as gravuras que ao lado desta pagina estampamos, tendo sido o Sr. Dr. João Louzada, representante do Sr. Ministro Agricultura, quem deu o impulso ao motor para que a demonstração dos machinismos fosse iniciada.

Tocou a banda da Brigada Policial o Hymno Nacional reinando a maior satisfação. Todos os presentes que abaixo mencionamos apreciaram detidamente as diversas machinas taes como o Torrador-peneira de separar corpos estranhos, tubos conductores para carregar os Pilões, etc. Tudo mereceu os melhores elogios pelo bom funcionamento, sendo muito apreciado o saboroso café que foi servido.

Seguidamente ao champagne, usou da palavra o Deputado Federal Dr. Fausto Ferraz, que fez um grande elogio ao inventor e em seguida o Dr. A. Jambeiro, Director da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, que em eloquente discurso salientou o valor da Industria, enaltecendo o inventor e pedindo que a Industria e o Commercio cerrassem filas ao lado do Exmo. Snr. Dr. Wescenlau Braz, verdadeiro patriota, que está fazendo um governo digno de encomios de todos os Brasileiros. Findos esses discursos houve palmas e a Banda executou diversas marchas durante o acto da Inauguração. No Livro de presenca foi pelo Snr. representante do Snr. Ministro da Agricultura, representante da Sociedade Nacional da Agricultura, Major Manoel de Pinho França e outros muitos, inscriptas elogiosas referencias ao Snr. A. Gonçalves Leite. A festa findou ás 18 horas, saindo todos satisfeitos com o que viram e pelo fino trato do Snr. A. Gonçalves Leite que foi muitissimo cumprimentado e por muitos telegrammas e cartões.

A festa compareceram os Snrs. Dr. João Louzada, representando o Exmo. Snr. Ministro da Agricultura—Dr. Arruda Vallim, representando o Snr. General Ismael da Rocha — Carlos Villaga, representando o Officiaes da Fortaleza de Copacabana — Major Fernando Ferreira, representando o Exmo. Snr. General Comandante da Brigada — Capitão Odorico Teixeira Neves — Tenente Faustino Alves, representando os officiaes de Cavallaria da Brigada Policial — Capitão Collatino da Silva Reis — Pereira Almeida & Comp. — Julio Pinto de Souza — A. Leitão — Dr. Jack Jackson — Allen B. da Cunha Meirelles — A. Chaves de Menezes — José Lopes e Veiga, representando a «Rua» — Octavio Diniz Rodrigues, representando «O Corrier Italiano» — Armando Waddington, representando a «Noticia» — Horacio Veira, representando a «Revista da Semana» — Jayme Baptista Machado, — Candido José Rangel — Julio de Lemos — Romulo Ayres, representando o «Fon-Fon» — Alberto Pitanga — Gastão Santos Moreira e Oscar S. de Carvalho Salgado, representando a Directoria da Escola Polytechnica — Chicralla Haddad, representando o Snr. Consul da Turquia — Augusto Alberto Leite Oliveira & Pontes — Professor Pedro Borges — Thomaz Silva, representando o Coronel Arthur Braz Pereira Guimarães — J. F. de Gusmão Lima — Candido T. M. Paes Leme — Dr. Fausto Ferraz — Dr. José da Silva — Dr. Pedro Cardoso Fontes — Dr. João França — Jonas Freire, representando a Casa Hermann — Candido Rodrigues de Azevedo — Tenente Moysés Akermom Filho — Arthur Valle — Hermann da Silveira Borges — Augusto Estruc — Dr. A. Jambeiro — Dr. José Anyzio Aguiar Campello — Amadeu de Beaurepaire Rohan, representando o «Jornal do Brasil» — Dr. Thaaes D. Jacobs, representando o «Brasil Calcio» — Arlindo Antonio Leal — Dr. Carlos J. Sampaio Vianna — Dr. José Menezes — Dr. Fernando Antonio Ennes — Dr. Azarias de Azevedo — Dr. Benedicto Valladares, representando a Faculdade Livre de Direito — Raul Alves — Joaquim Leite Penteado — Dr. John W. Cortez — Agjama Zamaia Nogueira — Agostinho Torres Tavares Couto e Diniz Rodrigues, representantes da Junta Commercial—Major Manoel de Pinho França—Diocreciano Ferreira Gomes, representando o «Malho»—Alexandre Marques, representando o «Café Rio Branco» — João C. Branco — Alberto Braga — Calisto B. Barros — Victor Villas Boas — Joaquim Ayres — Antonio José Gonçalves Dias — Capitão Machado Filho.



O engenho de Café a Pilão, invenção do Sr. A. Gonçalves Leite.



Pessoas presentes à experiencia do engenho de Café a Pilão do Sr. A. Gonçalves Leite.

Fabrica de Fogões e Cofres PROGRESSO

L. B. de Almeida & C^{IA}

RUA FRANCISCO BELISARIO, ns. 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40 e 42
(ANTIGA DOS ARCO S)

Fabricantes das justamente afamadas escarradeiras "Altilia" que representam, em asseio e hygiene, a ultima palavra.

Fogões economicos de construcção especial para revestimento de tijolos. Systema muito recommendavel pelo asseio e economia, dependendo de pouco combustivel, porque concentra em si o calor, resguardando a parte externa, pelo que, além de muito economicos, se tornam igualmente muito commodos.

FOGÕES ECONOMICOS "BRAZIL", patente "PARA". São estes dois novos typos de fogões economicos de nosso invento, aos quaes não se adapta revestimento algum, visto serem fabricados com os necessarios isoladores em si. São muito asseitados e economicos, tendo dado os melhores resultados, tanto nesta capital, como nos Estados.

COFRES DE AÇO A' PROVA DE FOGO — Grande premio no certamen de 1908 — Estes cofres possuem todos os requisitos precisos para a necessaria segurança e pôde-se dizer, sem receio de contestação, que levam vantagem a todos os outros conhecidos no Brazil. Têm resistido tanto aos ladrões como ao mais intenso fogo, como se pôde comprovar com attestados e têm dado innumeras vezes provas de sua solidez e segurança, como no grande incendio do velho mercado desta capital, no da "Casa Mauritaniana" e no tão fallado assalto a uma casa bancaria.

Portas de chapa de aço ondulado, para vitrine e entrada. Estas portas devem ser adaptadas ás casas de commercio e morada pela sua incomparavel resistencia, elegancia e economia de espaço. Portanto, as recommendamos aos Srs. constructores e proprietarios.

FUNDIÇÃO DE FERRO E OUTROS METAES

Fundição diaria de columnas, balaustres, paineis e todos os artigos concernentes a esta industria.

Ceará-Pacatuba, 15 de Dezembro de 1913

Illms. Snrs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO



Maria Quiteria da Silva

Queiram VV. SS. levar ao conhecimento do publico a importante cura obtida com o vosso maravilhoso preparado **Elixir de Nogueira**, na pessoa de minha mulher Maria Quiteria da Silva.

Soffria desde moça de darthros supurosos os quaes muito a affligiam; usou um serie de remedios depurativos para a extincção dos mesmos e infelizmente sem proveito.

A meu conselho fez uso do grande depurativo do sangue **Elixir de Nogueira** do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, ficando radicalmente curada d tal molestia, apenas com poucos vidros.

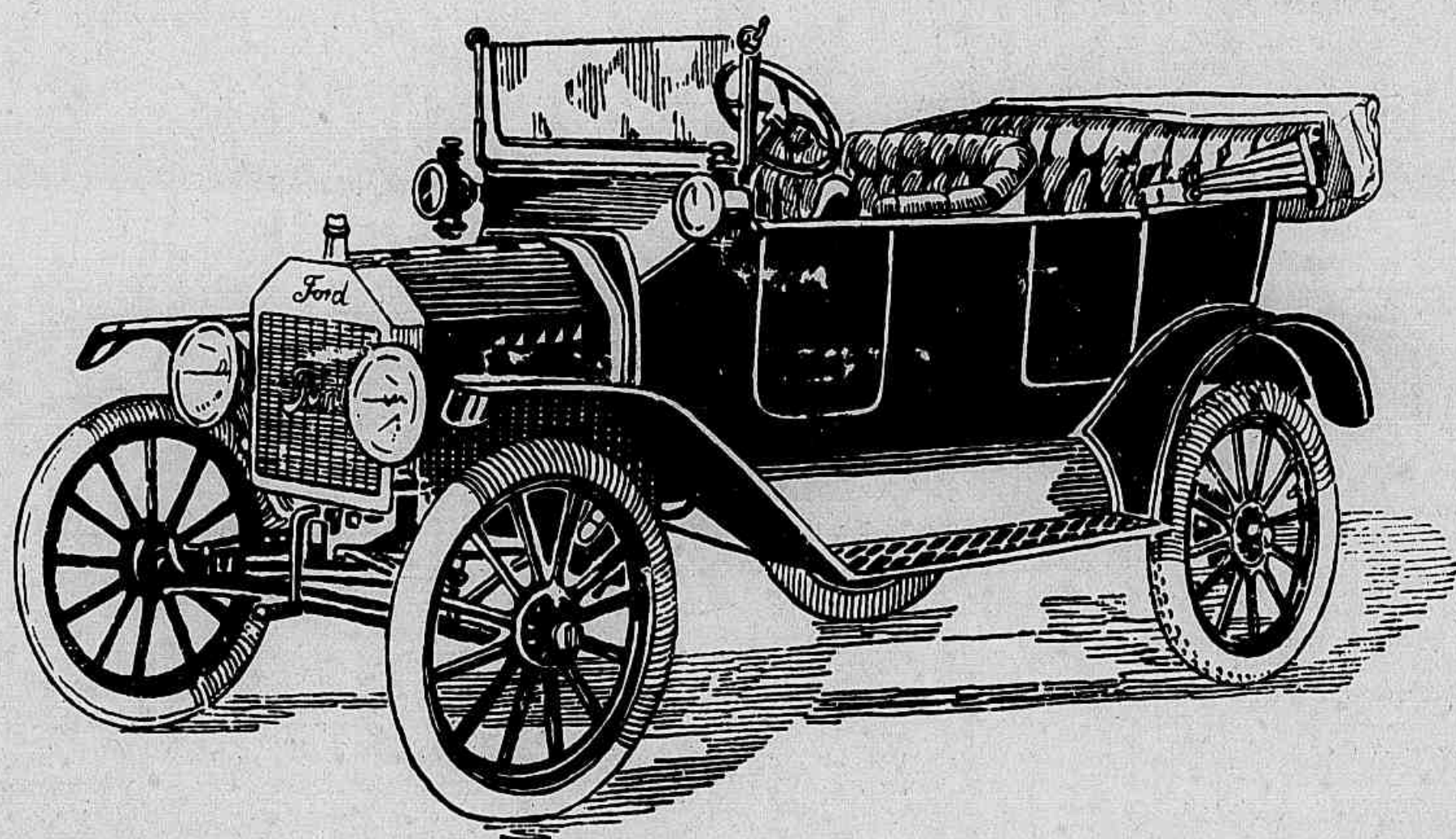
Podem fazer d'esta o uso que lhes convier.

Francisco das Chagas Silva.
(Fi ma reconhecida).

Vende-se em todo o Brasil, Republicas Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Peru, Chile, etc.

Automoveis "FORD"

O UNICO SUPERIOR A PREÇO MODICO



O unico automovel que se adapta ás nossas estradas ;
As suas principaes qualidades vêm collocal-o nesta excellente situação :
A reconhecida superioridade de sua construcção e o seu preço razoavel :

AO ALCANCE DE TODOS !

Mais de 800 automoveis "FORD" vendidos no Estado de S. Paulo.
Preço do Double-phaeton de 5 lugares, 22 1/2 H. P.

RS. 3:300\$000

Peçam catalogos e informações aos agentes geraes

Sociedade Industrial e de Automoveis BOM RETIRO
LARGO DE SÃO FRANCISCO, 3--SÃO PAULO

SUB-AGENTES NO RIO DE JANEIRO

CASTRO DE ALMEIDA & C.

Avenida Barão do Rio Branco n. 58

Pequeno Anuncio e Informação



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março n. 73

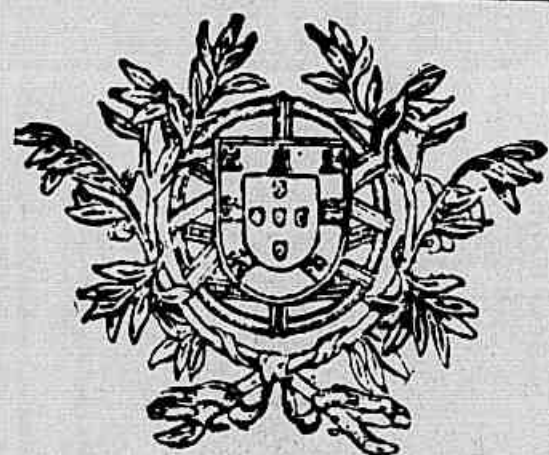


Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos.—*R. Ferreira Leite.* — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especia sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.



Cascata—Café e Restaurant
—O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul.—
Almoços e jantares especiaes.—
Café superior.—Bebidas de primeira qualidade—*S. F. Teixeira* 66, rua do Ouvidor, 68. — Telephone, 103, Norte.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em Lisboa — Fundado em 1864 — Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

— O Polycarpo é homem em quem se possa ter confiança ?
— Confiar-lhe-hia até a minha vida.

— Não digo isso... Confiar-lhe-hia alguma cousa de valor ?

— O que foi que aconteceu ao Aniceto que ha tanto tempo o não vejo ?

— Não sabes ? Estava no mercado e cahiu-lhe um sacco de trigo em cima dos pulmões e matou-o.

— Eu sempre disse que elle tinha os pulmões muito fracos.

FUMEM MISTURA ALLEN
Assembléa, 106
Canto de Gonçalves Dias
Charutaria Allen

Generos alimenticios. — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo.

Enxovaes completos para NOIVAS

a 45\$, 60\$, 80\$, 90\$, 120\$

A FAVORITA

44 — Praça Tiradentes — 44

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS
Para nomenclatura de ruas —
Numeração de predios e reclames



FUNDIÇÃO INDIGENA
Rio de Janeiro

POMADA ANTI-HERPETICA
FORMULA DE L. R. DE BRITO—*Approvada e premiada com medalha de ouro.*—Infallivel nas empigens, darthros, sardas, frieiras, lepra, comichões, ulceras, eczemas, pannos, feridas e todas as molestias da pelle. Pote, 1\$500. Deposito: Drogaria Pacheco, rua dos Andradas, 45 e Sete de Setembro, 81.

CONSELHO PARA BELLEZA
Lait Hygiénique
Daisy
Unico para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e BELLEZA
Rua Ouvidor, 165.1º andar—*Rio*
EMANUEL
Centleur pour Dames

—Indique-me, diz a professora á alumna, uma das forças destruidoras mais poderosas da actualidade.
—A lavadeira.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil
HOJE, SABBADO, 4 DE MARÇO (A's 3 horas da tarde—300—27

100:000\$000

Bilhete inteiro a 8\$000 em decimos

Agentes **Geraes Nazareth & C.** — Rua do Ouvidor, 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEI.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Depósitos: **ARAÚJO FREITAS & C.** Rua dos Ourives, 88 e **PHARMACIA MARQUES.**
PRAÇA TIRADENTES, 40 e 42
— RIO DE JANEIRO —

GOIABADA PESQUEIRA
NOVA
Lata 900 réis
Casa Portuguesa Jo
40, Rua da Assembléa, 40



16\$000
18\$, 22\$ e 24\$
120, Avenida Passos, 120 - Casa Guiomar

Ainda por algum tempo, e devido a grandes encomendas que fizemos, venderemos por estes preços os bellos e modernissimos borzeguins — com os canos brancos e de côres e gaspeas de verniz ou todos brancos ou de côres, só com a biqueira de verniz.

Pelo Correio mais 2\$000

Tel. 4424 N. Carlos Graeff & C.

Remettem-se catalogos il'ustrados gratis a quem os pedir, rogando-se toda a clareza no endereço, Estado e logar.



Não ha nada que dê mais cuidado aos paes do que uma creança rachítica e doentia

Em quanto a digestão é perfeita e a saude é boa, não ha perigo; quando, porém, a creança começa a empallidecer, mudando a cor do rosto a cada instante, e vae enfraquecendo gradualmente apesar d'um appetite insaciavel, sobrevivendo dores do estomago, colicas, convulsões e paralyrias, urge ver o modo de cural-a.

Pois os symptoms acima em geral indicam que a creança tem lombrigas, contra as quaes nada é de resultado tão prompto e satisfatorio como o Vermifugo "Tiro Seguro", do Dr. H. F. Peery, unico genuino, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co. Usa-se conforme as direcções da circular que acompanha cada frasco.

Vende-se em todas as drogarias e principaes pharmacias do Brasil.

Wright's Indian Vegetable Pill Co.

372, PEARL STREET

NEW YORK, E. U. DE A.



As especialidades da casa A. DORET

1º Andar — 147, Avenida Central, 147 — 1º Andar

Telephone 2431, Central — RIO DE JANEIRO

Colffeur — Manucure — Postiços d'art — Po verdadeiro de Henné para tingir os cabellos em todas as cores clara e castanha escura.

Tintura de cabellos com Henné em
 nossos salões a 40\$000 e 25\$000
 Ondulação Marcel. 3\$000

BLENOSAN

Injecção Anti-Blenorrhagica

MEDICAMENTO INFALLIVEL NOS CORRIMENTOS CHRONICOS E RECENTES

PREÇO 3\$000

Depositos: Rua Uruguayana, 208, Barão de S. Felix 69, Lavradio 174 e 7 de Setembro, 99.

RIO DE JANEIRO

DOCUMENTOS POLITICOS

ENCONTRADOS NOS PALACIOS REAES DE PORTUGAL, DEPOIS DA REVOLUÇÃO REPUBLICANA DE 5 DE OUTUBRO DE 1910

CARTAS DO REI D. MANUEL AOS SEUS MINISTROS E DESTES AO SOBERANO

AUTOGRAPHOS

EDIÇÃO ORDENADA PELO PARLAMENTO PORTUGUEZ

Um volume de grande formato 5\$000

Pelo correio mais 500 rs. para o porte e registro

Pedidos á REVISTA DA SEMANA

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12

—RIO DE JANEIRO—



INSTITUT PHYSIOPLASTIQUE (Soins de Beauté)

Succursal do INSTITUT PHYSIOPLASTIQUE DE PARIS
RUA URUGUAYANA, 41 (1.º andar)

Dirigido por Mme. B. DA GRAÇA

Tratamento scientifico da Belleza pelos processos mais efficazes sem recorrer absolutamente a causticos.

Hygiene e conservação da cutis, extincção de cravos e espinhas; massagens manual e vibratoria habilmente praticadas para combater as rugas, papada, etc. Electrolyse para a completa extincção dos pellos. Este INSTITUT é depositario dos melhores productos que existem em Paris não só para tratamento como tambem para o embelezamento do rosto.

Sortimento completo e unico de mascaras e aparelhos de bor-racha e outros para modelagem do rosto.

SALON DE COIFFEUR

Especialidade em tintura de cabellos—Postiches d'art

MÁ DENTADURA?

--MÁ DIGESTÃO

Certo como dois e dois são quatro. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruam e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspeptica* e sofre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinados, senão SOZODONT liquido e pó, se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição, os meios de curar-se.

ENVIEM PELO CORREIO, em carta fechada nome, morada, symp-

OS INVISIVEIS

tomas ou manifestações da molestia — e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

Cartas aos INVISIVEIS

CAIXA DO CORREIO, 125



ULTIMA MODA

Borzeguins de casimira, gaspea de pellica envernizada, 16\$, 18\$, 20\$ e 22\$

Grande liquidação annual de diversos calçados

BOTA FLUMINENSE

109, Rua Marechal Floriano, 109
Canto da Avenida Passos



Borzeguins de camurça branca pellica envernizada 20\$, 22\$ e 24\$.

Casimira e pellica envernizada imitando polaina 20\$, 22\$ e 25\$.



Jornal das Famílias

N.
26

Modas, Costumes e bordados. A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos,
Economia Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

26
2
1916

MODAS

As gollas é uma das modas que dá maior distincção a um vestido.

O encontrar, porém, um modelo que fique bem á physionomia e ao aspecto geral da silhueta é mais difficil do que á primeira vista parece.

As gollas Médicis fechadas em ponta adiante e que envolvem o rosto, não servem para o theatro. Mas as abertas, que no tempo de Catharina de Médicis e d'Isabel d'Inglaterra só os homens usavam, assenta admiravelmente ás mulheres de pescoço alto. Outr'ora só as punham as rainhas, princezas ou nobres damas, hoje vulgarisaram-se, mas também resultam d'ahi verdadeiras caricaturas.

É a razão porque todo o cuidado na escolha d'uma moda é sempre pouco, e nunca perder de vista o que se adapta bem ao nosso feitio. A franceza — é quasi axiomático — é a mulher que sabe melhor do que qualquer outra a moda que lhe convém, e nem sempre acceita as que ella lança, e é n'isso precisamente que se estriba o seu charme. N'outros paizes poderá haver senhoras mais bonitas, graciosas, verdadeiras pinturas — *sans double sens* — mas só ella é que criteriosamente escolhe o que lhe realçará os encantos, constituindo um typo.



1—Vestido muito leve para manhã enfeitado a soutache, tiras estreitas de setim e botõesinhos. 2—Toilette da ultima moda, gola e saia enfeitada com setim e grandes botões do mesmo tecido.

Moda - Infantil

A leitura é um prazer, uma das maneiras mais fáceis de deleitar o espírito, adquirir conhecimentos, emfim, instruir-se a criança. Mas as mães tem d'attender que não ha nada peor que os livros perniciosos e frívolos.

Os romances maus como que encerram um veneno que deprava o coração, exalta as imaginações e falseia o espírito. E, excitando a sensibilidade, dominam a razão, e levam a ver o mundo através um prisma que aformoseia tudo, mesmo o vicio.

Leituras d'essas em vez de preparar para as luctas da vida, fal-

punha encontrar e que só existem em heróes imaginarios...

E como não comprehendemos leituras inverosímeis, porque é que as não substituem, fechando os olhos e dando largas á imaginação, por castellos no ar? Não queremos lançar a proscriptão em todas as obras imaginativas, mas o que se deve é fazer uma escolha.

Assim as mães reconhecerão se

phos seguros, os escriptores sensatos, os historiadores imparciaes, os poetas completos... e nada mais...

A mãe cuidadosa póde calcular os effeitos da leitura em sua filha, ao dar-lhe um livro, e levando-a depois a que ella lhe descreva o prazer que alli encontrou, e, cuidadosamente, apontar-lhe o erro ou o mau caminho por onde se póde desviar.

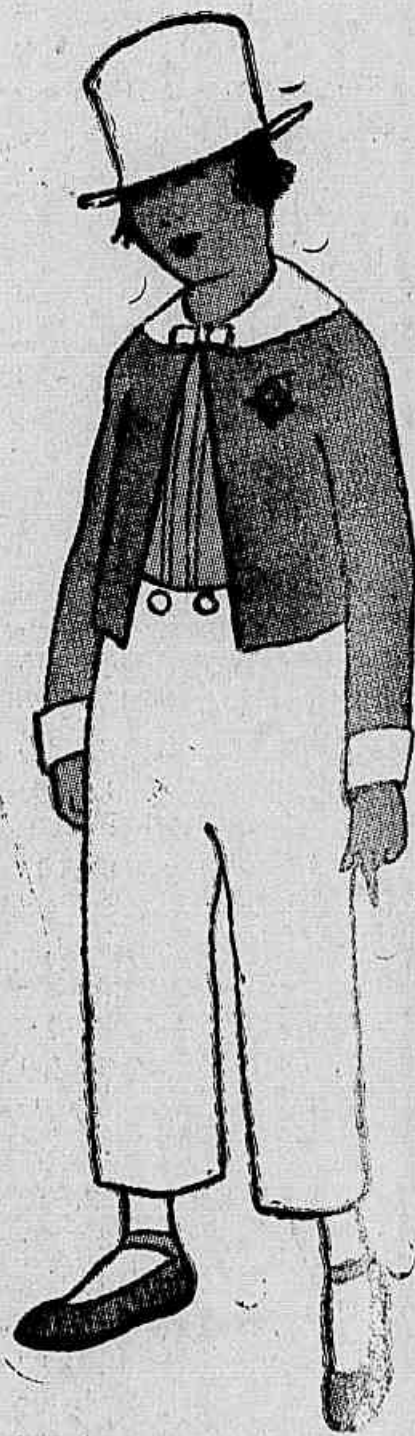
Mesmo, e essa sua missão é das mais agradaveis e das mais intelligentes, indicar-lhe por meio de subtilizas o erro e a verdade, aperfei-



Vestido em pongée creme com uma faixa verde que passa na frente por meio de duas casas e franja nas pontas da mesma côr (6 a 10 annos.)



Vestido em taffetas azul celeste com grinaldas bordadas a côr de rosa e azul, chapéo de palha d'Italia, tendo de cada lado um bouquet de rosinhas, e calças de baptista branca apparecendo um pouco. Toilette para meninas que vão a uma cerimonia de casamento.



Garçon d'honneur nos casamentos da America do Norte: casaco de setim azul, calças de setim branco e chapéo alto da mesma côr.

seia-lhes o criterio, conduz a creança a pensamentos extravagantes e para meditações absurdas. Persuade-se que todas essas chimeras são realidades, não acha nada digno d'affeição a não ser o que se conforma com as ficções dos romances, e d'ahi provém amargas decepções ao descobrir baixesas e misérias nos seus semelhantes, em vez dos bellos sentimentos de grandeza, generosidade, dedicação que sup-

o livro é bom, se elle eleva a alma, incita a que se cumpra a nossa obrigação, quando inspira sentimentos nobres, se dá o desejo de sermos melhores; mas o que affaga as nossas paixões e os nossos preconceitos, que apresenta o vicio sob um exterior agradável, que transporta ao mundo da illusão, não é mais que um terrivel educador.

Leiam os auctores mais apreciados, que são modelos, os philoso-

goar esse pequenino cerebro, onde a maldade tem tantas formas de germinar, não esquecendo que são como cera molle, onde as primeiras impressões deixam signaes indeleveis.

E em troca d'uma constante attenção, quantos dissabores, incomodos e desgostos futuros assim se evita! A educação da creança pelas mães, é mais ajuizada, infelizmente, quão poucas o comprehendem!

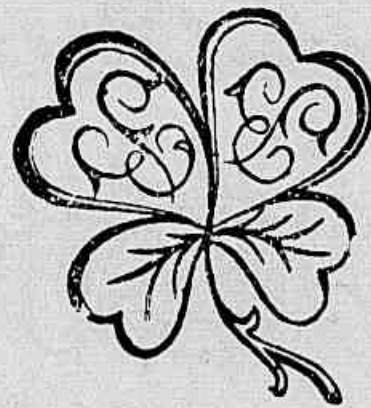
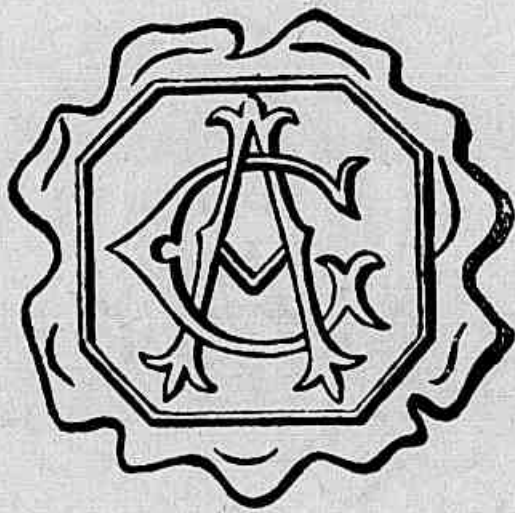
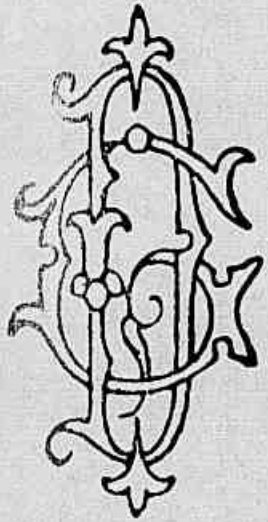
Costuras e Bordados

A amavel leitora que n'um cartão nos fala em roupa bordada, aconselhamos que empregue unicamente desenhos finos, delicados, abertos com muito pouco relevo, e que

por onde se passam e seguram as fitas, enfeitando-se ou não com um *choux*, prendendose em cima com laços.

E' o modelo Recamier, lindissi-

eux bleu e fita da mesma cor. Gente, da mais distincta, abandona muito os *dessous*, porque supõe que reservar-se para esses cuidados é dar, mesmo ás creadas, a



o *festonné* seja pequeno e de recorte mais pontagudo que redondo.

As melhores rendas são as de linho, mas também se podem empregar as de Puy, Malines, a da Bretanha, Binche e o ponto de Paris. A ultima novidade para esses enfeites é a renda de Tunis feita á agulha, onde a simplicidade do desenho se harmonisa admiravelmente com a fina batista.

A roupa interior não é completa se não a enfeitarem com fitas, por mais modestas que sejam. O mais vulgar é adaptarlhes uns *choux* feitos d'antemão e seguros a pontos. Não devem fazer volume, e a fita empregue n'a de seda que se possa lavar, de dois a quatro centímetros de largo.

Quando as homibreiras das camisas e *cache-corsés* forem feitos de fitas, fazem-se duas *brides* com um cordão um tanto grosso a ponto de festão,

mo, de fina batista com um leve bordado.

Aconselharemos também a camisa e calça em batista, enfeitada com folhos ou um vize na beirada, ás riscas cor de rosa e branco.

Tambem a camisa póde ser em *linon* adornado com um vize vi-

idéa que ha uma *coquetterie* offensiva para a sua honestidade de mulher.

A seguir esse falso criterio, também o facto d'aperfeiçoar a belleza do rosto, recorrendo a correctivos para emendar o que a natureza não produz perfeito, levaria á mesma

ordem d'idéas.

Tudo quanto a mulher fizer para realçar a sua belleza, os seus attractivos, não significa que presida nada digno de reprovação.

A elegancia da *toilette*, um chapéo distincto que lhe realce a *physionomia*, tudo desprovido d'exageros, um pé excellentemente calçado, roupas interiores em extremo vaporosas, são, por vezes, uns nada a que se não dá nenhuma importancia, e, comtudo n'elles reside muitas vezes a felicidade.



Panno para mesinha de chá.

UMA GRANDE OBRA

O DICCCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Com a pronunciação figurada de todas.
Poupa a consulta de muitos diccionarios es-
peciaes, pois comprehende nada menos de

— 30 DICCCIONARIOS —

Estes 30 diccionarios são :

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado, mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como **obra nimiamente pratica e efficaz**, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um **diccionario redigido e coordenado com tanto esmero**, qual é este que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo. — *Alex Bruns.*»

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira, pelo modico preço de 10\$000

— Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro —

Pedidos á Administração da

REVISTA DA SEMANA

12, PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12

RIO DE JANEIRO

CHARADISMO

2º Torneio

Março — Abril

Tres premios aos tres maiores decifradores.

A casa O CRYSTALLINO, da rua URUGUAYANA, 19, offerece um estojo com uma chicara para chá, de fina porcellana japoneza.

Os outros premios serão annunciados a seguir.

Charadas Casaes 1 á 5

E' triste o homem que frequenta esta sociedade — 2.

Dr. Beta.

Neste porto podemos descarregar a carga — 2.

Carlos Costa (BAHIA)

Sempre ha vestigio de caça em terrenos altibaixos — 2.

Pery-Quito

A LORD WIMIA

O diabo será gordo ou magro — 2.

Von-Kluck

No fermento do pão é que está o engodo — 2.

D. Eolo (Nichteroy)

Charadas Novissimas 6 á 10

O general e o historiador são parentes do consul romano, 4—2.

Lyge

Nesta ilha só tem folga quem é pacifico, 1— .

Cyrano

A nota e a foz do rio nos dão a planta officinal, 1—2.

Agatha

Prazeres, Clara Serra, 2—2.

D. Ravib

Na terra, esta mulher, era uma perola.

Brasidas (OURO PRETO)

Charadas Syncopadas 11 á 14

Deito-me na cama poucas vezes, 4—2.

Arch'angelus

Preso na mão, 2—2.

Von Hindenburg

Nesse aviario havia uma perdz. 4— .

Leduc

Perdi o livro na embarcação, 4—2.

Noemia B.

Charada Metagramma 15

4— — varia a inicial — N'esta ilha o opulento comprou o animal.

Pasquinhas

Charada Casal 16

Guarda a corda — 2.

Tachy-Nê

PRASOS

As soluções do presente numero deverão estar nesta Redacção até: 14, 16, 19, 25, 27, e 29 do corrente e 10 e 15 de Abril vindouro.

No primeiro estão comprehendidos os Charadistas desta Capital e Nichteroy; no segundo, os de São Paulo, Minas e Rio de Janeiro; no 3º, os de Paraná e Espirito Santo; no quarto os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande; no quinto os de Sergipe até Pernambuco; no sexto, os de Parahyba até Ceará; no setimo os do Piahy até Pará e no oitavo os demais.

CORRESPONDENCIA

VON-HINDEMBURG — Inscripto com prazer e muito grato.

BRASIDAS — (Ouro Preto) — Inscripto feita. Quanto ao seu pedido, seguiu carta. Recebeu?

S. PHINX — Feita a inscripção. Magnificos os trabalhos. O Pittoresco, então me agradou immenso. Agradeço a attenção do collega, tirando-me o trabalho.

TIO GOES (Bebedouro, S. Paulo) — Recebi carta de 8. Muito apreciada sua lealdade. Na «Revista» de 19, está feita a rectificação, dando o seu ao seu dono. Viu?

YCARA (Nichteroy) — Aceitas as rectificações, comtanto que estejam dentro do prazo. Peço á distincta collega alguns trabalhos.

D. RAVIB — O nome de um collega como D. Ravib serve de esti-

mulo aos mais, e honra as columnas de uma modesta Secção como é a do Sednem. Inscripto com todo prazer.

TACHY NÊ — Inscripto com todo gosto. Muito agradecido ao collega.

CYRANO — Inscripto feita com prazer.

NOEMIA B. — Com toda satisfação fiz a inscripção da gentil collega. Quanto a sua pergunta remetti a resposta por carta. Recebeu?

ALLI-K-T — Recebidos os trabalhos. Grato.

LORD WIMIA — Peço mais trabalhos ao distincto collega.

PASQUINHA — Sempre bem recebidos e distinguidos serão todos os collegas pelo encarregado desta Secção. Pode crer que estarei sempre prompto a servil-a. Sua inscripção está feita. A collega só matou aquellas do numero de 5 do corrente?

DADÁ — (Nichteroy) Inscripta com prazer a gentil collega.

PERY-QUITO — Perfeitamente de accordo com o collega...

As trepações nem sempre dão bons resultados. Inscripto.

ARCH'ANGELUS — Attendido com prazer. Inscripto já feita.

LYEGE — A charada a que o collega se referiu em carta de 19, estava certa, não sendo preciso fazer a rectificação. Inscripto. Muito grato.

CYRANO — A carta primeira do collega me foi entregue á 16, quando de manhã vim á Redacção. E, nesse dia, já a Secção que sahia á 19 estava fechada e entregue, motivo pelo qual o collega nada viu a seu respeito. Mas hoje, já está sciente, não é verdade? E, sempre ás ordens.

SERRANA (Pelotas, R. G. do Sul) — Está inscripta. Recebidas as duas cartas com as soluções. A collega deve mandar mais uns trabalhos. No proximo numero sahirá um seu, o que não se deu neste numero por já estar prompta a Secção quando recebi as suas cartas.

D. EOLO — Agradeço ao collega a honra que me dá concorrendo aos Torneios da minha Secção. O collega «mata» por «Sport», mas «mata» como velho mestre. Ha tempos que conheço D. Eolo, no «Malho», onde sempre seus trabalhos davam que fazer para serem «mortos». Apareça cá por casa; aos sabbados das 3 ás 4, estou ás ordens dos collegas.

NO-NO-CO — Inscripto com todo prazer. Mas com certeza meu caro collega, que pode collaborar á vontade. Mande trabalhos. Apareça aos sabbados das 3 ás 4 que me encontrará ás ordens.

YCARA — Perdõe o collega, mas o nome... me fez errar. Quanto ás rectificações me chegaram ás mãos quando a Secção já havia sido fechada, mas já havia contado os pontos ao collega. Recebidas as soluções de 12 e a rectificação da 21. Mande-me trabalhos.

SEDNEM.

AO 1.º BARATEIRO

AVENIDA RIO BRANCO

AU PETIT MARCHÉ

OUVIDOR, 86

A' FORTUNA

PRAÇA 11 DE JUNHO



SAO AS CASAS
QUE
MAIORES VANTAGENS
OFFERECEM

